ANO 29 SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1949 N.º 9567

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A árvore e o machado

Pio XII cortou aos católicos a marcha para o comunismo. Não há situação nem razão que os aproxime: excluem-se, não por uma razão de conveniencia, mas por um principio de contradição. Ou um ou outro: nunca serão colaboradores na mesma obra nem companheiros na mesma viagem. Não é exagero afirmar que a Igreja nunca pactuou com a matéria, a não ser na medida em que esta se rende ás disciplinas do espirito.

Quem sairá triunfante—Roma ou Moscovo? Tome cada um o seu lugar e não se distraia, arredando os olhos do campo de batalha. Está em jogo o valor do homem e do seu destino.

Pode haver povos sem fé religiosa? O infinito vai desaparecer como uma velha superstição?

Como estamos num periodo de incerteza, quando se chocam na nossa consciência o passado e o futuro, fazem-se ensaios de cultura para determinar se Deus é uma presença real e constante ou um mito insubsistente. O que temos agora á vista não é coisa de pouca monta, pois, neste planeta ameaçado de perecer á sede, nas labaredas dum incêndio, os grandes problemas humanos readquirem uma importancia quase fulminante.

Poderão os povos desviar a atenção do que os tenta e subjuga, ocupando-se com frivolidades e espectáculos ligeiros, a fim de escaparem a uma opressão?

A Igreja pratica a franqueza absoluta: para ela, tanto hoje como no tempo de S. Paulo, a Verdade não mente nem se desmente. Confessa-se em voz alta e sonora, afrontando a própria morte, a fim de que chegue a toda a parte e penetre em todos os ouvidos. Pio XII, no seu aspecto fisico, não assusta ninguém, visto ser frágil e duma palidez de marfim. Apesar disso, é guarda dum depósito sagrado e na defesa dele porta-se como um gigante.

Os principes da terra, os mais fortes, os mais destemidos e arrogantes, sabem como ele responde ás suas ameaças ou ás suas orgulhosas intimações: sempre de pé, serenamente, sem alterar o ritmo dos seus gestos, diz-lhes:

—«Não temo o vosso furor nem tenho receio do que pode vir. Tudo passará, menos a Verdade que amo em Cristo. As pedras rolarão no pó, menos a Palavra fulgurante do Evangelho».

E a luta vem de longe como uma torrente que vai cavando o seu leito, sem que perca nem a sua limpidez nem o volume do seu caudal que, pelo contrário, sobe com cada obstáculo que se lhe defronta. Deus existe, na plenitude da vida e da acção. Nós podemos olvidá-lo, negando-o e até escarnecendo-o. Não conseguimos, porém, passar sem ele. Se pretendemos desalojá-lo da sua obra, procedemos como o lenhador que corta a árvore, sem pressentir que tem de ficar debaixo dela.

Com que armas nos havemos de bater contra ele?

Os filhos, por mais que se revoltem, andam ligados ao sangue dos pais. Os que entram no Templo para o saquear saem mais pobres do que nunca. Se a Humanidade desaparecesse, como os rebanhos devorados pelos lobos, Deus continuaria intacto na sua omnipotência. Quantos dardos lhe forem atirados virar-se-ão contra o coração ousado e também imprudente.

Nós, mortais que da nossa fragilidade tiramos pensamentos que Prometeu não enjeitaria, podemos imaginar erros e ilusões que nos deslumbram, antes de nos confundirem. E'-nos vedado, porém, reduzir o poder de Deus, roubando-lhe uma simples gota de água.

Chegou esta madrugada

o ciclista Fernando Moreira
que não está muito disposto
a participar na «Volta a Portugal»

FERNANDO MOREIRA
á sua chegada ao aeroporto

Apesar de aguardado em várias carreiras de avião no aeroporto de Lisboa, o ciclista Fernando Moreira, que, no Brasil, conquistou grande êxito ao vencer 1.283 corredores no Circuito de S. Paulo—prova para a qual já foi convidado a participar no próximo ano—não havia meio de chegar. Aventou-se, mesmo, a hipótese de aquele elemento do Futebol Clube do Porto não tomar parte na Volta a Portugal que se inicia na noite da próxima quinta-feira. Afinal, num avião da K. L. M., procedente da América do Sul, esta madrugada, um pouco depois das 4 horas, Fernando Moreira era o primeiro passageiro a descer, de maleta na mão e indumentária desportiva, mal disposto e aborrecido da viagem, tendo só a aguardá-lo o sr. dr. Joaquim Pais da Silva, vice-presidente da Federação de Ciclismo.

Na iminência de não poder tomar parte na Volta a Portugal, Fernando Moreira, que tinha a viagem assegurada na Panair, teve de embarcar á pressa, assinando um termo de responsabilidade por haver sido vacinado sómente há três dias.

Trata-se de medidas acordadas internacionalmente por todos os países, traduzindo a defesa contra as epidemias. Por esse motivo, o médico da Direcção Geral de Saude, e não podia proceder de outra maneira, agiu de forma ao campeão portuense dar entrada no Pavilhão do Isolamento da Direcção Geral de Saude no Hospital Julio de Matos.

Fernando Moreira, com quem conversámos antes de seguir para o isolamento, disse-nos que ainda não tinha a certeza de tomar parte na Volta a Portugal, por *razões particulares...*

—Que razões?

E a pergunta ficou sem resposta. O corredor mostrava perfeitamente não estar disposto a abrir-se... Disse-nos que perdera muito tempo de preparação, pois não treina há muitos dias. Opôs ainda várias objecções.

Aludimos ás «noticias» que começaram a correr em Portugal, dado o seu regresso tardio.

—Você queria ficar definitivamente no Brasil?

—Não tive essa intenção...

Se ficasse, não poderia correr mais...

—Porquê?, diz-nos ele.

—Tentamos explicar, mas o ciclista não se convence...

—Ora, se por lá ficasse, um ano depois já poderia correr como profissional, tirando a respectiva carteira.

Fernando Moreira, que traz duas taças, diversos objectos de arte, uma medalha de ouro, além do prémio de 10 mil cruzeiros, e que foi alvo de significativas homenagens, por parte da colónia portuguesa em S. Paulo e do Clube de Regatas Vasco da Gama, seguiu cerca das cinco e meia, numa ambulancia, para o Pavilhão de Isolamento, onde esteve até ao meio dia.

Logo que a noticia se tornou conhecida, um director do F. C. do Porto que se encontra em Lisboa, tentou avistar-se com o ciclista, não o conseguindo. Mais tarde, aquele dirigente, juntamente com o sr. Alvaro de Oliveira, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, avistou-se com o director geral dos Desportos. O caso de Moreira foi levado ao sr. dr. Augusto Travaços, director geral de Saude.

Mas, evidentemente, as medidas internacionais de profilaxia devem ser mantidas. Assim, Fernando Moreira seguiu hoje para o Porto, de taxi, ainda sem almoçar, com guia de apresentação para a Delegação da Direcção Geral de Saude, ficando em regime de vigilancia sanitária.

A noticia de que Fernando Moreira, para obedecer a uma disposição da Direcção Geral de Saude, fôra forçado a um internamento no

(Continua na página central)

O CASO DO TEATRO EM PORTUGAL (6)

Os belos monstros
de cimento armado

— Por **António Pedro**

Teatro é tragédia e drama e comédia e farsa, a voz dos poetas a falar ao povo pela boca dos actores, agindo num cenário convencionalmente suficiente para que o ambiente reforce a sua voz. Quando se fala de teatro, de crise do teatro, de decadência e morte e vida do teatro, é a este teatro que se refére quem fala: o teatro chamado de declamação. Revistas, *feeries, music-hall*, variedades, tudo o mais que se faz com gente e num palco não tem nada que ver com a preocupação das pessoas que se afligem com os males que sofre. E' divertimento. Respeitavel e muito agradavel divertimento, por vezes, que tem talvez os seus problemas e as suas crises, mas que não podem baralhar-se com mais nenhuns, sem risco de aumentar ainda a confusão.

Ora, para o teatro declamado (chamemos-lhe assim para ser claro o que dizemos), uma grande sala é um erro fundamental. Para que o actor represente com á-vontade, para que possa gradar as intensidades da sua dicção e modulá-la de forma a ser possivel ouvi-lo, ainda quando fale baixo, para que uma cena de amor não tenha que ser berrada e o berro, quando for necessário, ecoe de facto como uma explosão, para que a caracterização não apareça como aflitiva mascarada aos espectadores da primeira fila e seja perceptivel aos da ultima, para que um mover de olhos, uma expressão, um gesto subtil se não percam, actores e publico têm de estar perto—a sala tem de ser pequena.

Estas as razões artisticas e, consequentemente, as mais importantes. Economicamente, o problema tem a mesma resolução.

Um teatro enorme é fatalmente de renda cara. Só num teatro pequeno, de renda pouco elevada, será possivel defender-se uma companhia que pretenda levar teatro bom e se não destine á ruina do empresário. Um Eden, por

(Continua na página central)

Os documentos alemães
publicados na América
mostram que Hitler possuia
melhores informações que os ingleses

LONDRES, 18.—Os documentos oficiais sobre a politica externa da Alemanha, agora publicados na América, provocam grande interesse na Inglaterra. Há dias que os jornais reproduzem extractos e resumos que os seus correspondentes em Washington lhes enviam. Esta manhã, o «Times» e o «News Chronicle» dedicam artigos de fundo á análise desses documentos.

Com o título, «Lições do passado», o «Times» escreve, nomeadamente: «Pela leitura destes documentos, verifica-se claramente que Chamberlain, em parte talvez por sua própria culpa, nem sempre foi bem aconselhado». Lembra a seguir os erros que o Governo britanico cometeu ao enviar lord Halifax a Berlim para sugerir que modificações «razoáveis» na Europa não deparariam com oposição, e ao oferecer colónias á Alemanha em contrapartida duma solução geral das questões europeias, e acrescenta: «Chamberlain

(Continua na ultima pág.)

O marechal Tito
encerrou a fronteira
aos rebeldes gregos

LONDRES, 18.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Viena enviou um telegrama dizendo que as ultimas informações recebidas naquela capital e provenientes da região da fronteira entre a Jugoslávia e a Grécia «indicam que o marechal Tito está disposto a cumprir a sua promessa de encerrar a sua fronteira aos rebeldes gregos». O correspondente acrescenta: «Além disso, pelo menos duas divisões do poderoso Exercito jugoslavo, pertencentes á guarnição da Macedonia, estão concentradas na fronteira. Uma delas encontra-se nas proximidades de Bitolj e a outra em Devedelija. Essas divisões parecem ter a missão de repelir qualquer entrada em larga escala de tropas de uma e outra parte empenhadas na guerra civil da Grécia. Ambas essas divisões guardam as unicas passagens das montanhas ao longo da fronteira». O correspondente frisa que o encerramento da fronteira significará que os rebeldes gregos não poderão obter asilo temporario, que têm disfrutado até agora.—(R.).

Um julgamento de sensação num tribunal inglês

LEWES (Sussex), 18.—Uma grande bicha esteve formada durante toda a noite aguardando a abertura do tribunal onde principia o julgamento que promete ser um dos mais sensacionais deste século—o do director duma companhia, John George Haigh, de 39 anos, que é acusado do assassinio de uma viuva de 69 anos chamada Olive Durand. Todos os aposentos dos hoteis e pensões desta pequena cidade de 12.000 habitantes estão ocupados por uma semana, embora a assistência na sala do tribunal só possa ser muito pequena. Para os serviços da Imprensa foi criada uma estação especial do correio, telegrafo e telefones. Espera-se que a Policia estabeleça um cordão de vigilancia em volta do edificio do tribunal para não permitir a entrada de fotógrafos. O juiz é J. Humphreys, de 82 anos. O edificio do tribunal sofreu importantes reparações para este julgamento.

O julgamento, que deve terminar ámanhã á noite ou na quarta-feira pela manhã, reune os maiores nomes do foro inglês: Maxwell Fyfe, antigo procurador geral britanico no julgamento de Nuremberg, encarregou-se da defesa de Haigh, assistido pelos dois conhecidos advogados Morris e David Neve. A acusação será dirigida pelo próprio procurador geral, sir Hartley Shawcross, assistido por Gerald Howard e Eric Neve.

As investigações da Policia e as confissões parciais de Haigh parecem demonstrar sem duvida possivel que o arguido matou de facto a viuva Durand Deacon, esquartejou o cadáver e mergulhou os pedaços numa cuba de ácido sulfurico com o propósito de fazê-los desaparecer.

Este julgamento vai esclarecer duas perguntas: Será Haigh um assassino sem envergadura ou tratar-se-á dum dos maiores criminosos da época, responsável por elevado numero de misteriosos desaparecimentos—os de Archibald Henderson e sua mulher, do casal de proprietários MacSwan, do empregado da Bolsa, Goldschmitt, do sábio Peters—e de vários outros cujos nomes, pouco depois da prisão de Haigh, saíram dos arquivos da Policia? Haigh matava unicamente por interesse ou por sadismo também?

Ontem á noite, houve pessoas que chegaram a oferecer 20 guineus (mais de 2.000 escudos) por um lugar na pequena sala do tribunal provincial de Lewes.—(R. e F. P.).

Começou o julgamento

LEWES (Sussex), 18.—John Haigh começou a ser julgado. O procurador geral, sir Hartley Shawcross, apresentou o libelo acusatorio. Shawcross disse que Haig informara-se quanto ás possibilidades de ser libertado de um asilo, de alienados onde se encontrava sob prisão. Quando acusado do assassinio, o homem pensa antes de tudo em conseguir ser internado num desses asilos—acrescentou Shawcross.

Anteriormente Haig negou o crime. A vitima, Olive Deackon, tinha 69 anos. Na assistencia via-se o artista de cinema Robert Montgomery. Apresentando o caso ao tribunal, Shawcross declarou que em Fevereiro ultimo Haigh e a senhora Durand Deackon viviam num pacato hotel em Londres. Haigh, um homem ao qual não se conheciam recursos, tinha uma divida de 80 libras num estabelecimento bancario que fazia pressão para o pagamento, sucedendo o mesmo quanto á sua conta no hotel. Em 18 de Fevereiro conseguiu que a vitima o acompanhasse, assassinando-a. No dia seguinte o reu, usando nomes falsos, procurava obter o dinheiro de que carecia vendendo bens da vitima. Haig dizia-se engenheiro, associado a uma companhia chamada Hurstlead Products, embora não recebesse quaisquer vencimentos. A firma possui um pequeno edificio em Crawley, no condado de Sussex, onde tem a sua sede.—(R.).

Exercicios militares

na praia da Foz do Arelho

Na próxima quinta-feira, o regimento de Infantaria n.º 5 efectua na praia da Foz do Arelho exercicios de fogos reais com o emprego de três tipos de armas anticarros: canhão, lança-granadas e espingarda.

Depois de amanhã, exercicios semelhantes serão efectuados pelo batalhão de Caçadores n.º 4, na zona compreendida entre o eixo da estação do caminho de ferro de Lagos com o cabo Carvoeiro.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português:
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 25571
R. Terreigal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

KIN-KIN
REFRESCO TÓNICO

UM LIVRO NA BRECHA

Anatole France

e a vida política do seu tempo

— Por **R. Gayman**

O recuo do tempo habilita-nos a apreciar melhor o consideravel papel político que Anatole France desempenha no decorrer duma longa vida, não apenas nos negócios internos do seu país, mas tomando partido, exprimindo a sua opinião a propósito de todas as grandes questões internacionais. Nenhum problema humano lhe foi estranho, e só quem se limitasse a estudar a sua brilhante carreira de romancista e de crítico literário poderia ainda, depois da publicação dos cinco volumes de «Vers les temps meilleurs», de que Claude Aveline acaba de apresentar o primeiro, alhear-se deste aspecto tão sintomático duma actividade social, duma vitalidade humana tão constantes e tão perseverantes.

Querer confinar Anatole France exclusivamente nos limites da «literatura» é querer amputá-lo de tudo o que, na vida, constituia a sua razão de ser, de tudo o que dele faz uma testemunha incomparavel da História contemporanea. E não será o próprio têrmo: História contemporanea, o titulo geral que escolheu para encabeçar os quatro volumes da sua crónica de Bergeret *(L'Orme du Mail», Le Mannequin d'Osier, l'Anneau d'Améthyste, M. Bergeret à Paris)* que são, talvez, o quadro mais lucido e mais autêntico da sociedade francesa nos ultimos anos do século XIX?

Em vida ainda, Anatole France publicou, em 1906, (Edouard Pelletan), com o titulo: *Vers les Temps meilleurs,* uma pequena colectanea de discursos e mensagens feitos em diversas circunstancias — banquetes politicos ou literários, congressos, cerimónias — de que o mais notável era o discurso proferido em Tréguier, em 13 de Setembro de 1903, quando da inauguração da estátua de Ernest Renan, discurso que comporta o celebre elogio de Pallas Ateneia, de cadências inspiradas na «Oração na Acropole», que os mestres da minha juventude tinham por um dos mais belos trechos de prosa francesa de todas as epocas. Com o tempo, e até nos circulos universitários, Anatole France tornou-se esquecido, quando não depreciado. A leitura daquele discurso, reproduzido no volume agora publicado, não poderá deixar de impressionar tanto pela elevação de pensamento como pela pureza da forma, restando lamentar que Anatole France não tenha dado ele próprio a esse primeiro volume de escritos politicos, a sequência lógica de publicações complementares que justificava a sua participação cada vez mais activa na vida publica. Teria certamente escapado assim mais depressa aos críticos que o acusaram de cepticismo, de versatilidade ou de oportunismo, censuras que o trabalho de Claude Aveline agora prova serem desprovidas por completo de razão.

A intervenção, no celebre caso Dreyfus, de Anatole France, que foi o primeiro a alinhar por Emile Zola, demonstra, já nos principios de 1898, a clareza da sua atitude, de que todas as manifestações orais ou escritas das suas opiniões confirmam a continuidade. Temos outra prova na serie de artigos ignorados do publico francês que Anatole France escreveu para a *Neuen Freie Presse,* de Viena, a partir de 1904, e que são agora reproduzidos pela primeira vez sob o titulo de «Courrier viennois» (que lembra os «Courriers anglais» de Stendhal).

E tem razão Claude Aveline quando insiste neste ponto na sua Introducão Geral a este novo e mais completo «Vers des temps meilleurs», embora os detractores de Anatole France tenham renunciado a invocar contra ele o argumento de diletantismo.

De 1897 a 1904, a França foi teatro de acórtecimentos que profundamente modificariam a sua vida politica e social: caso Dreyfus, criação do Bloco Republicano, movimento das universidades populares, separação das igrejas e do Estado, criação do «Humanité», o primeiro jornal socialista. Simultaneamente, a Europa agita-se: apesar da tirania czarista, já se discernem os sintomas iniciais da primeira revolução russa e da guerra que ameaça no Extremo Oriente, enquanto que as desditas da Arménia chacinada e da Macedónia esquartejada comovem o Mundo inteiro. Como homem, como francês, como cidadão, Anatóle Fance interessa-se por tudo o que se relaciona com todos os homens que sofrem e que pensam. As próprias ocasiões literárias — centenário de Vítor Hugo, homenagem a George Brandés, funeral de Zola, inauguração da estátua de Renan — são outros tantos pretextos para manifestar convicções e esperanças que nunca fraquejaram nos trinta anos que seguiriam.

A procura, a reunião, a compilação de todos esses textos dispersos e frequentemente inéditos em França, exigiram de Claude Aveline um enorme trabalho de erudição, que durou perto de doze anos. Na sua Introducão geral, expõe o espirito com que este trabalho foi imaginado e prosseguido, o escrupulo com que foi levado ao têrmo. Cada texto é acompanhado duma nota histórica explicativa; completa o volume um indice das «Sources», com as datas originais das primeiras publicações e uma lista de todos os nomes citados, quer pelo autor, quer pelo comentador. Tudo isto contribui para restituir o verdadeiro Anatóle France, vivo, realista e paladino entusiasta, e, ao mesmo tempo, um panorama fiel dos poderosos movimentos de ideias que agitaram o Mundo do seu tempo.

(«World copyright 1949 by AFP Paris, Todos os direitos reservados).

TRIBUNAIS

Condenado por ter atropelado mortalmente um cão

EVORA, 17—No tribunal judicial de Evora, foi hoje julgado o sr. Joaquim António Póvoas, de 41 anos, casado, morador no Alto de S. Bento. Era acusado de ter atropelado mortalmente um cão, quando seguia ao volante do seu automóvel e contra o crime foi levada queixa ás autoridades pelo legítimo dono da vítima do acidente.

O tribunal condenou-o á proibição de guiar durante oito dias; a trinta dias de prisão correccional, substituidos por multa em igual tempo á razão de 5$00; imposto de justiça e legais acréscimos; multa de 100$00 por excesso de velocidade e 200$00 ao queixoso. Mas como a favor do réu havia certas atenuantes de considerar, a pena foi-lhe suspensa por 3 anos.

Em vez de estofar estafou o carro...

Foram presos na Rua Silva e Albuquerque, Manuel António de Figueiredo, de 28 anos, estofador de automóveis, e Joaquim Simões Sousa, de 25 anos, motorista, na ocasião em que este ultimo tentava pôr em marcha o automovel N. N. 10-66, que se encontrava avariado, enquanto o primeiro, dormitava dentro do veiculo. Um guarda desconfiou daquelas «manobras», pelo que interrogou o motorista, o qual confessou que o seu companheiro tinha sido incumbido pelo proprietário do carro, sr. Serafim Jorge, de o estofar. Ontem á noite, sem autorização do dono, o estofador foi convidar o seu amigo motorista a dar umas voltas por Lisboa e arredores. Como não tivesse a chave do motor, improvisaram uma de arame e lá foram até Sacavém, regressando de novo á capital O veiculo, que foi entregue ao seu proprietário, tinha o motor avariado e os guarda-lamas amachucados. Os presos são hoje enviados á Policia Judiciária.

FESTA NACIONAL BELGA

No dia 21 do corrente será celebrada missa seguida de «Te-Deum» na basilica dos Mártires, por motivo da festa nacional belga.

TAUROMAQUIA

Rovira em Santarém

Confirma-se o contrato de Rovira, o triunfador da corrida de seis touros em Madrid, para alternar no próximo domingo, em Santarém, por ocasião das festas da cidade, com o idolo mexicano Gregório Garcia, e o primeiro matador de touros português, Diamantino Viseu. A cavalo, José Casimiro, e os touros são da nova cruza espanhola do sr. Faustino da Gama, de Obidos.

A corrida do Montijo

Teve uma enchente a corrida do Montijo, e teve touros bravos, do sr. Samuel Lupi Santos Jorge. Simão da Veiga e João Nuncio foram aplaudidos e chamados. Diamantino Viseu bandarilhou os seus dois e usou da «muleta» de forma a ser chamado no seu 1.º e aplaudido no 2.º, que além de bravo era grande. Augusto Gomes também bandarilhou o seu 1.º e em ambos foi aplaudido com a «muleta». Os forcados amadores de Santarém pegaram com sua costumada valentia. Grave, Torres e Gois, de cara, e Rodes Sérgio e Duque, todos justificando voltas á arena. Notáveis os touros, tão bravos que nem sempre os toureiros puderam com eles.

Principio de incêndio

no Banco de Angola

Hoje, cerca das 10 e 30, foram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, para o Banco de Angola, devido a notar-se, na cave, grande quantidade de fumo acumulado.

Compareceram os Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia, os quais, dirigidos pelo chefe Feliciano, verificaram que se tratava de um curto-circuito no motor eléctrico da bomba elevatória da água, que estava a queimar o isolamento. O foco de incêndio foi extinto com a interrupção da corrente eléctrica e com um extintor de neve carbónica.

O desastre de Alverca

No hospital de S. José, onde ontem dera entrada em estado muito grave, morreu hoje o aspirante a oficial da Administração Militar, sr. Manuel Ferreira Matos, que seguia como passageiro na motocicleta que, cerca das 21 e 30, chocou com um automovel, entre Alverca e a Povoa de Santa Iria.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUE SEM COBERTURA—Queixou-se á Policia Judiciaria o sr. Joaquim Ramalho, morador na Praça de D. Pedro, 93, 1.º, contra um individuo, cujo nome indicou, que lhe entregou em pagamento um cheque de 10 mil escudos, sem cobertura.

BRINCOS QUE VOAM...—Queixou-se a P. S. P., Matilde Lopez, hospedada numa pensão da Avenida da Liberdade, de que deixou, por esquecimento, na casa de banho, um par de brincos, no valor de 3.000$00, que logo desapareceu.

DOENÇA SUBITA E MORTAL

No campo de jogos do Aliança, onde hoje se encontrava a trabalhar, foi atacado de doença subita o carroceiro Luís José Moreira, morador na Rua do Carreão, 37, 3.º. Chegou já morto ao hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Gino Saviotti, director do Instituto de Cultura Italiana, realiza, depois de amanhã, dia do aniversário da morte de Marconi, uma conferência no Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.

Falará de Marconi—a sua vida e a sua ob.a.

O curso jurídico de 1934-1939

comemorou o decenio da formatura

Os advogados que frequentaram a Faculdade de Direito de 1934 a 1939 comemoraram hoje a passagem do decimo aniversario da sua formatura.

Depois de uma missa, na igreja de S. Domingos, por alma dos professores e condiscipulos falecidos e por intenção dos cursantes vivos, efectuou-se uma visita á Faculdade de Direito, onde os visitantes foram recebidos pelo director daquele estabelecimento, sr. dr. Rui Ulrich.

Em nome dos organizadores das comemorações, falou o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que saudou o corpo docente e aludiu, com sentidas palavras de saudade, á memoria dos professores que ensinaram as disciplinas do 1.º ano do curso, por triste coincidencia todos já falecidos: professores Pedro Martins, Rocha Saraiva, Artur Montenegro e Jaime de Gouveia.

Respondendo, o sr. professor Rui Ulrich cumprimentou o curso de 1934-39 e disse da sua satisfação por ver que os antigos alunos não esquecem a casa onde se formaram.

Os visitantes foram depois cumprimentar individualmente os professores Paulo Cunha e Marcelo Caetano, que se encontravam em exames, bem como o professor Galvão Teles, que fez parte do mesmo curso.

A' noite, efectua-se um banquete de confraternização, num restaurante do Lumiar.

DE LUTO

D. Amélia Barroso Pereira Vitorino da Cunha Baptista

Faleceu hoje a sr.ª D. Amélia Barroso Pereira Vitorino da Cunha Baptista, de 75 anos de idade, natural de Viseu, viuva do general Roberto Baptista, que foi chefe do Estado Maior do C. E. P., durante a guerra de 1914-18.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, efectua-se amanhã, ás 14 e 30, da Rua Rodrigo da Fonseca, 43, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Francisco Manuel

Na sua residência, Avenida de D. Carlos I, n.º 35, 4.º, dir., faleceu o sr. Francisco Manuel, de 68 anos de idade, empregado no comércio, natural de Almeida. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Cruz Gonçalves, e era sogro do sr. Manuel Nunes dos Santos, comerciante da nossa praça. O funeral a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Incêndio num castêlo inglês

LONDRES, 18.—Declarou-se incêndio numa sala da casa do duque de Grafton, em Thetford, Norfolk, que destruiu mobilias avaliadas em milhares de libras. Ficou destruido um famoso retrato pintado por sir Joshoua Reynolds, avaliado em 500 libras.

No sábado tinha-se dado nessa casa um baile para auxiliar as obras paroquiais.—(Reuter).

Portugueses residentes no estrangeiro em visita a Portugal

Compre a sua passagem de regresso por nosso intermédio aos preços oficiais de todas as Companhias de navegação aérea ou maritima. Escreva. Visite. Telefone. Agencia de Viagens «TERRAMAREAR», Rua da Madalena, 80, 1.º, Tel. 3 2395, LISBOA.

Os ruídos da cidade
que causam perturbações

Um leitor escreve-nos a aplaudir a campanha levantada pelo nosso prezado colega «Diario de Noticias» contra os «ruidos da cidade», á qual demos o nosso caloroso apoio.

Segundo este nosso correspondente, não se trata, porém, apenas, do «batuque dos tapetes»; há outros ruidos que deveriam merecer tambem a atenção de quem de direito. E enumera-os:

«De facto, convem não esquecer o desesperado miar dos gatos vadios, abandonados ao seu eterno idilico Janeiro; o ruido surdo, mas irritante por ritmico e continuado, dos canos rotos derramando agua pelos zincos dos saguões; a historica fobia dos apreciadores do Fado, sintonizando os seus rádios a pleno rendimento; o esganiçado ladrar do «Fox-terrier», amimalhado; a Feira Popular. Um inferno! Não se pode ler, escrever, estudar, repousar ou dormir!».

Acrescenta o autor da carta em referencia:

«Convinha ainda não esquecer a tortura do bater de tacões e do arrastar de moveis nos andares superiores; as descidas, em tropel, pela escada; a troca de impressões, entre sopeiras estupidas e desbocadas, de janela para janela; os gritinhos e as gargalhadas das criadas; enfim, toda esta *cegarrega*, todos estes autenticos *batuques* que certos maloriados julgam poder executar por ainda não ter soado a meia-noite, esquecidos, quando menos, de que a boa educação não tem hora marcada para se manifestar».

E remata:

«O *Batuque dos Tapetes?* De acordo. Mas, francamente, na zona onde habito, sempre que ouço essas barulhentas sovas, aplicadas nos inocentes tapetes, mas periodicas, curtas e cadenciadas, chego a sentir um certo alivio, pois, semelhante barulho, quase consegue abafar, por um quarto de hora, o diabolico concerto de todos os outros ruidos, que me consomem pelo dia e pela noite dentro, sem que ninguem tenha consideração pelo semelhante e pela hora, nem respeito por si proprio e pela lei».

Legado do Operário de Evora

EVORA, 17.—O Legado do Operário de Evora, instituição de socorros mutuos fundada nesta cidade em 17 de Julho de 1927 comemorou hoje o seu 22.º aniversário.

Vem a propósito recordar que a ela se deve, em parte, o primeiro impulso para a resolução do grave problema da habitação local, pois construiu, recentemente em Evora, de colaboração com o Estado, o primeiro bairro de casas económicas, onde foram gastos mais de 5 mil contos, estando todas as moradias já hoje habitadas por noventa familias.

Nos seus 22 anos de existência, o Legado do Operário de Evora distribuiu pelas familias dos seus associados cerca de 7 mil contos e tem em projecto a construção de um novo bairro.

Os trabalhos para a elaboração
do novo regulamento
dos serviços de Contrastaria

Depois de uma acção que durou alguns anos, os ourives portugueses conseguiram, em 1882, a organização nacional dos serviços de contrastaria, com a unificação dos toques dos metais preciosos, manufacturados. Posteriormente, em 1886, foi publicado o respectivo Regulamento, cujas disposições fundamentais incidiam sobre o problema das fiscalizações, a fim de impedir possiveis fraudes e satisfazendo, desse modo, os desejos dos profissionais de ourivesaria que pretendiam assegurar-se do crédito colectivo, oferecendo aos compradores de artefactos de ouro ou prata todas as garantias morais e legais nas transacções efectuadas com esse género de mercadoria.

Não foi debalde que trabalharam os meus colegas de então, razão por que os resultados não se fizeram esperar, tendo-se restabelecido, a pouco e pouco, o equilibrio comercial até ali perturbado por lutas e agitações populares. Isso não impediu, porém, que outros problemas preocupassem o brilhante nucleo de ourives que, naquela época, soube lutar pelas regalias que se destinavam á formação das bases da economia comum, aspiração que, aliás, não conseguiram realizar inteiramente, porque, á medida que os anos iam passando, também desapareciam, do numero dos vivos, os mais prestigiosos e activos ourives, o que ocasionou o afastamento dos poucos que viveram até ao presente século. Nunca mais se reuniu e tão cedo não se reunirá grupo tão homogéneo, numeroso e sabedor como esse que nos legou exemplos que são verdadeiras lições de civismo e brio profissional, lições e civismo que as modernas gerações desconhecem e não se esforçam por conhecer e seguir, não obstante a publicidade que se tem feito, evidenciando os méritos individuais e os recursos técnicos, de que deram bastas provas gerações sucessivas em tantas obras que se vêem expostas em vários museus, e frequentemente são reproduzidas em revistas e jornais. E porque assim é, ainda hoje continuamos carecidos de um nucleo de profissionais que se disponham a enfrentar uma vasta série de problemas da actualidade que aguardam solução, e de que dependem interesses fundamentais para uma economia colectiva organizada.

Mas olhando mais além, para lá do sector profissional, e atentando no movimento que se observa á margem dos interesses especulativos, verificamos que, enquanto no nosso sector as coisas se passam desfavoravelmente, novos investigadores se empenham em colher do passado, através dos arquivos, documentos que nos transmitem o pensamento dominante durante gerações consecutivas, em face dos quais se avalia dos métodos comerciais adoptados naqueles tempos distantes e do culto pela Arte e dos recursos técnicos de que são vivo testemunho as obras ainda existentes. Nesse paciente labor se tem revelado mais recentemente o dr. Manuel Esteves, conservador adjunto do Museu de Arte Antiga, a quem se devem algumas publicações notáveis pelo cuidadoso método investigador, o que denota muito saber e grande interesse pelas coisas do passado, que á ourivesaria dizem respeito.

Outra individualidade—cujo nome não estou autorizado a revelar—igualmente se empenha na busca de elementos que autentiquem a evolução técnica e histórica da ourivesaria nacional, material que, depois de devidamente coordenado, enriquecerá, sem duvida, a bibliografia referente á industria dos metais nobres.

Também me parece digno de nota o movimento que se esboça no seio do Grupo dos Amigos do Museu, para expansão do culto pela Arte, em cujo plano a ourivesaria será das mais representadas, como é natural, pelo conjunto de circunstanticas que a impõem á simpatia popular. Se esse movimento for por diante, como é de esperar, muito concorrerá o citado grupo para a prosperidade das Artes.

De bom augurio se me afigura a coincidência de se encontrarem quatro correntes espirituais actuando e evolucionando independente, mas simultaneamente, dentro da mesma época e convergindo no mesmo sentido, o que nos permite supor que nos encontramos, nós, ourives, na presença de um destes fenómenos sociais que precedem sempre os grandes periodos históricos, para os quais concorrerão e, até certo ponto, deles participam os vários grupos activos que fortalecem, moral e materialmente, com os recursos do seu trabalho inteligente e fecundo, o património nacional. Seja-me por isso permitido colocar á frente de todos, como manifestação espiritual (cronológicamente assim deve ser) o trabalho elaborado pelo Grémio dos Industriais de Ourivesaria do Sul e entregue na Casa da Moeda, a convite da comissão oficial que está a proceder á elaboração de novo Regulamento dos serviços de Contrastaria, documento em que se sugerem disposições de alto interesse renovador e construtivo para o fomento da ourivesaria nacional, seguido do plano elaborado pelos Grémios do Norte e Sul dos Industriais de Ourivesaria, plano que reflecte, com salutar sentido de coordenação e continuidade, um vasto e seguro plano de reorganização económica. A segunda, bem como a terceira e quarta correntes espirituais, são aquelas a que já fiz alusão, referindo-me ás entidades profanas que estão a actuar em completa independência.

Presumo, por isso, que dentro em pouco as tradições seculares da ourivesaria serão reatadas e revividas, se não houver desvio ou esmorecimento por parte das actividades auriferas, responsáveis. A aproximação e estudo dos factos anteriormente apontados permitem-nos prever acontecimentos de indiscutivel importancia para o renome de uma das mais antigas industrias artisticas de Portugal. A essa conclusão nos induzem afinidades psicológicas que integram as citadas correntes espirituais no mesmo pensamento objectivo, não obstante a heterogeneidade das fontes de que dimanam.

Sou, porém, forçado a reconhecer que causas várias mantêm numa espécie de torpor ou colapso as iniciativas técnicas e artisticas de ourivesaria, manifestações de trabalho que foram, noutras épocas, o enlevo de muitos e bons profissionais, que o publico acarinhava com a sua preferência.

Entretanto, muito embora o ambiente não seja propicio a fortalecer a esperança de se obter, no País, larga colheita de obras primas, executadas durante os séculos XVIII e XIX, figura-se-me que não estaria destinado a completo malogro uma tentativa no sentido de reunir e exibir um grupo de peças obtidas do património particular, tanto mais que estou convencido de que, no recheio de muitos palácios e solares se encontrarão muitas obras de classe dispersas e confundidas com artefactos de mediocre valor. Portanto, uma visita préviamente solicitada aos seus respectivos proprietários, para representantes idóneos de uma entidade colectiva atrás citada, proporcionar-nos-ia o encontro de preciosidades ignoradas, que justificaria a minha presunção, prestando-se, ao mesmo tempo, um bom serviço aos seus possuidores. Essa jornada concorreria ainda para elevar o interesse por uma causa, a todos os titulos simpática, como pode ser considerada aquela a que aspiram os amantes de Arte.

Com um pequeno esforço na realização de um plano sensatamente elaborado, de expansão e fomento, podem os ourives contemporaneos marcar saliente posição entre os vários grupos que se têm revelado hábeis artifices, na interpretação das tendências éticas da alma nacional, expressas nas artes regionais, revestidas de forte sentido turistico.

JOSE' FERREIRA TOME'

Os cães que vão à praia...

De Santo Amaro de Oeiras, escreve-nos o sr. Luis dos Santos Pires a chamar a atenção para o facto daquela praia e doutras da linha de Cascais serem, frequentemente, invadidas por numerosos cães, que constituem o pavor das crianças que ali acorrem nesta época do ano, em busca de ar sádio e de liberdade. Muitas crianças que andam a brincar despreocupadamente na areia ou á beira de agua, fogem espavoridas quando vêem aproximar-se os mastins, que podem mesmo não oferecer qualquer aspecto ameaçador, mas não deixam de lhes infundir respeito.

Os donos dos cães, que muitas vezes não compreendem os problemas de uma fragil criança, mostram-se indiferentes, quando não mesmo arrogantes, perante as observações dos pais que levam os seus filhos para o campo livre da praia.

O nosso correspondente pede-nos que chamemos para o assunto a atenção das autoridades, sugerindo que se crie nas praias uma zona vedada para os cães... e para os donos que com eles queiram brincar á vontade.

...e um que ficou em casa

Nem todos os cães têm, porém, a sorte de ser levados pelos seus donos para o veraneio feliz das praias. Há um que nem sequer saiu de casa, na companhia das pessoas que partiram, nem ao menos o levaram para gozar as delicias do passeio. Segundo um leitor assiduo, efectivamente, num quintal de um dos predios da Avenida Marquês de Tomar, entre as avenidas Miguel Bombarda e Visconde de Valmor, um pobre cão ladra e uiva, dia e noite, ralando a paciencia dos habitantes que não tiveram a sorte de ir para fora, como os felizes donos do mastim. Supõe-se que tenha ficado confiado aos cuidados de uma porteira rabugenta ou surda, que não se comove com as lamurias do pobre cão, nem com as arrelias que elas causam aos vizinhos. E se para os outros, nos pedem que estabeleçamos um regime de liberdade condicionada, para este vimos solicitar um pouco mais de liberdade, um equilibrio mais justo de tão precioso direito.

O DESASTRE DA CRUZ QUEBRADA
Realizou-se esta tarde o funeral da vitima

Foi autopsiado, esta manhã, o corpo da sr.ª D. Jacinta Madalena Xavier Norton, que faleceu em consequencia do desastre que há dias se verificou na estrada marginal, com um automoyel conduzido pela sr.ª D. Aurora Monteiro.

O corpo da infeliz senhora foi em seguida trasladado para o cemitério de Benfica, onde se realizou depois o funeral, a cargo da Agencia Barata.

Quando ia casar-se
teve de se baptisar

EVORA, 17.—Embora estivesse inscrito no recenseamento militar do concelho do Redondo, não foi encontrado o registo de nascimento do mancebo Francisco Madeira Charro, de 28 anos, natural da freguesia de Montoito, que pretendia agora casar-se. Por esse motivo, houve que ser lavrado novo registo, para obter a documentação necessaria. Entretanto, á volta do caso, fazem-se justos comentários.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas: *Máxima, 25º,6; minima, 15º.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 32º,4; minima, 14º,7.*

Exposição de Ourivesaria
NA
FEIRA POPULAR
ADMIRE OS NOVOS MOSTRUÁRIOS DE JOIAS, PRATAS E FILIGRANAS QUE ENRIQUECEM AS VITRINES DAS CASAS EXPOSITORAS:

JOALHARIA DO CARMO — Rua do Carmo, 87-B
JOALHARIA LORY — Rossio, 40
JOALHARIA CUNHA — Rua do Ouro, 197-201
OURIVESARIA MORAIS — Rua Nova do Almada, 98
OURIVESARIA TORROAIS — Rua da Prata, 127-131
ELOY DE JESUS — Rua Garrett, 45
JOALHARIA DAVID — Rua da Prata, 281-283
E. DE ALMEIDA E SILVA, LD.ª — Rua do Ouro, 195
JOALHARIA CORRÊA — Rua do Ouro, 245-247
OURIVESARIA BAETA — Rua do Ouro, 65-67
OURIVESARIA PIMENTA — Rua da Palma, 2
J. M. & PEDRO FRAGA — Rua da Palma, 80-84
OURIVESARIA VICTÓRIA, LD.ª — Rua da Vitória, 91
OURIVESARIA ZURIQUE, LD.ª — Largo de D. Estefania, 6-F.
OURIVESARIA NEUZA — Rua José Ricardo, 13-B
OURIVESARIA JOÃO MARTINS DE ARAUJO — Rua dos Poiais de S. Bento, 54
S. CARVALHO MOURÃO — Rua da Prata, 200-202
OURIVESARIA DA GUIA — Rua Martim Moniz, 2-10
OURIVESARIA LISBOA — Rua da Betesga, 22-24
ERNESTO PINTO, LD.ª — Rua do Ouro, 89-91

ABERTA DAS 21,30 ÁS 24 HORAS

Tony de Matos

LUSO
Palácio de S. Roque
— Telef. 32889 —
— HOJE —
Cantam: Tony de Matos, Quinita Gomes, Frutuoso França, Celeste Rodrigues, Brigida Silva e o humorista António dos Santos. Acompanhamentos por: António Bessa e Miguel Ramos.
O LUSO é o Salão mais arejado de Lisboa.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

Mansão
SANTA RITA
ÓPTIMOS APOSENTOS, BANHOS
E PEQUENO ALMOÇO
SELECÇÃO RIGOROSA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 21-5.º-D.º
TELEF. 47109

DESPORTOS

NA PISTA DO LUMIAR

Sporting conseguiu vantagem

na 1.ª jornada do regional de seniores

Dois novos «records» nacionais femininos

Depois de duas excelentes jornadas, com os atletas norte-americanos, prosseguiram ontem na pista do Sporting, cuidada e bem apresentada as provas oficiais da modalidade, interrompidas desde os nacionais de juniores.

A luta pelo predominio neste campeonato máximo dos saltos, corridas e lançamentos, vem de há muito tempo. Estão apenas na liça, presentemente, dois clubes: o Sporting e o Benfica, rivais em quase todas as modalidades.

As constituições das suas equipas sofrem por vezes alterações profundas. Atletas que não estão em forma, outros que por razões poderosas não podem dar o seu concurso e ainda, outros que deixaram de praticar a modalidade.

A maior dificuldade que os clubes têm é ainda as báixas por má condição fisica. Quem viu os aletas de além atlantico, reconhecem por certo que o principal êxito das suas excelentes vitórias reside no facto da sua condição fisica estar «perfeitamente em ordem».

O resto, treino e método de vida, são coisas que estão ao alcance de qualquer mortal. Temos, portanto, de nos agarrar a três pontos aparentemente simples: condição fisica, treino e método de vida. Sem estas bases essenciais os nossos atletas continuarão a «vegetar» e não a «viver». E, ainda, ontem, se notou que a maior parte dos «rapazes» que actuaram na pista do Sporting, estava abaixo de forma», quer dizer: em condição fisica insuficiente e precária.

E isto é tão verdade que se verificarmos os resultados gerais das nove provas realizadas—algumas das quais importantes na modalidade, como por exemplo, os 800 metros.—o ritmo que as outras categorias vinham demonstrando não se manteve. Os seniores não podem, nem tampouco devem ficar insensíveis a este estado de coisas. Não podemos «medir» o valor da modalidade pelos resultados dos «aspirantes» «principiantes» e «juniores».

Os seniores tem responsabilidade não só para os clubes como também para a modalidade que praticam e que gostam, pois, assim, não se compreende que venham actuando de época para época, umas vezes melhorando as suas marcas, outras mantendo-as em grau de cotação interessante.

Dois, três ou mesmo quatro homens creditaram-se ontem com os melhores resultados da primeira jornada. Bem pouco para quem deseja caminhar a longas «passadas». E' verdade que as condições atmosféricas não eram favoráveis, mas também é certo que noutras ocasiões, também em condições precárias, cometimentos de vulto se produziram.

Alguns novos que deram o seu concurso portaram-se á altura dos seus créditos, outros não compareceram. Se estivessem presentes, temos a certeza que melhoravam, de um modo geral, as marcas destes campeonatos.

De resto, estamos em crer que também a longa programação (masculinas e femininas) tivesse incidido sobre os resultados. O cansaço, desinteresse e sobretudo falta de espirito de competição aturado, completasse assim o quadro geral desta primeira ronda dos seniores.

O Sporting alcançou, nesta primeira competição, uma boa vantagem. O posição conseguida pela equipa sportinguista não é, todavia, decisiva. Pelo contrário, os 26 pontos que o separam do Benfica, são, apesar de tudo, escassos para se afirmar um predominio absoluto. A luta mantem-se e ainda bem, pois é necessário interesse. Esperemos que, na segunda ronda, as «coisas» sejam melhores e que o panorama se modifique. Melhores marcas, mais ritmo, e luta enérgica e viva.

Das nove provas realizadas os «leões» obtiveram cinco titulos contra três dos atletas do Benfica e um do Belenenses. Tomás Paquete, fez um tempo muito melhor do que aquele que se verificou na competição com os americanos. Diga-se de passagem que o vento deve ter auxiliado ligeiramente. Se este pequeno atleta tivesse mais peso e maior poder muscular, teria ao seu dispor o máximo nacional.

Joaquim Branco, que reaparece, obteve nos 800 metros, especialidade a que se dedica há pouco tempo, uma marca boa. No principio da época dos seniores creditar-se de 2 m. 1,3 s., é excelente. O Belenenses tem neste «rapaz» um esteio firme para a continuação do atletismo nas suas fileiras.

Nos 10.000 metros a supremacia dos «leões» fez-se sentir. Afonso Marques, lutando com Quaresma quase desde o principio ao fim, obteve também um bom tempo. Podemos até dizer um dos melhores registados entre nós.

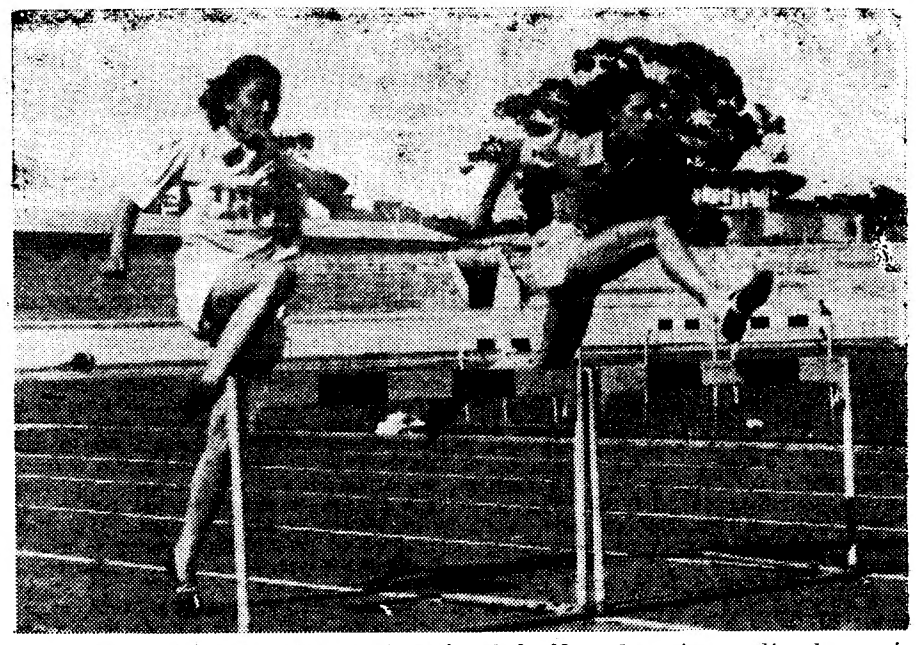
O excelente atleta benfiquista Matos Fernandes registou nesta jornada duas vitórias e com elas dois titulos que lhe ficam bem: 400 metros barreiras e salto em altura. Nesta ultima prova, com marca inferior, quando da competição com os norte-americanos. Os 56,9 s. na prova de obstáculos é marca vulgar para este atleta.

A proeza de Matos Fernandes teve repetição. Mas desta feita, com o «colosso» do Sporting —Manuel da Silva. Vitória dupla: peso e martelo. Resultados fracos e péssimos os dos outros concorrentes.

Nas estafetas, duas vitórias do Sporting, uma das quais auxiliada pelo adversário que cometeu vários erros, alguns dos quais imperdoaveis tratando-se de seniores ou mesmo de juniores. Os titulos perdem-se por estas pequenas coisas. Fica, de exemplo, para os restantes. Os lições são sempre proveitosas quando há prejuizo evidente. E' o caso.

Nas provas femininas o conjunto do Belenenses teve supremacia sobre o do Sporting. De resto, Georgette Duarte (Belenenses) obteve novo máximo nacional na prova de 80 metros barreiras com 13,6 s. E, finalmente, a equipa das «Salésias» fez nos 4x100 metros, 59,3 s., novo «tempo» nacional. Reduzido numero de concorrentes e desinteresse quase geral. Entre nós está mal o atletismo feminino. Vive episódicamente com balões de oxigénio. Quando este se acabar morre o atletismo feminino. Para bem ou para mal.

JOSE' BATALHA



Georgete Duarte—a nova campeã nacional de 83 m. barreiras, saltando o primeiro obstáculo, num estilo correcto, que alguns «barreiristas» invejariam

Um lote de atletas, todos eles fundistas, estão a disputar as duas léguas, prova em que saiu vencedor o sportinguista Afonso Marques num tempo excelente

PROVAS DE TÉNIS

Os Campeonatos da Curia

sob o patrocinio do

«Diário de Lisboa» e «Primeiro de Janeiro»

disputam-se de 26 a 31 de Julho

O Curia Paláce Sports Clube comemora o seu XX aniversário

Disputam-se brevemente, de 26 a 31 de Julho, os campeonatos oficiais de tenis da Curia, promovidos pelo Curia Palace Sports Clube, sob o patrocinio de «O Primeiro de Janeiro» e do nosso jornal. De resto, o interesse da nossa parte por estas competições vem de longe, quase desde o primeiro torneio, em 1929, que D. José de Verda ganhou brilhantemente.

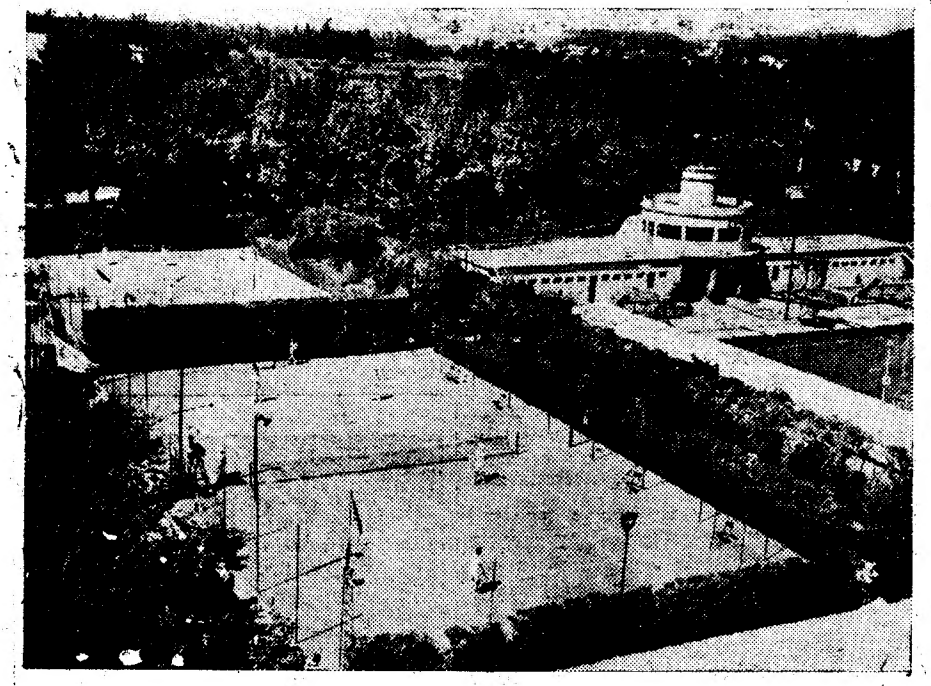
Trata-se de provas muito importantes. Acrescentaremos até: as mais importantes que se efectuam entre nós. Porque ali acorre uma grande quantidade de tenistas, permitindo-se regulamentarmente que os mais fortes defrontem os mais fracos. Como sabemos, os tenistas são qualificados pela Federação, e os campeonatos desdobram-se consoante a sua categoria. Mas a regulamentação da Curia não distingue...

Como é já tradicional o titulo de campeão de segundas categorias interclubes, taça «Castro Pereira», será atribuido nas pistas da Curia no primeiro dia de provas. Seguem-se logo as provas: singulares-homens, taça «O Primeiro de Janeiro»; pares-homens, taça «Diário de Lisboa»; pares-mixtos, taça «Junta de Turismo da Curia»; singulares-senhoras, taça «Mici» 1949. Durante uma semana, as pistas da Curia estarão a ser utilizadas por um numero elevado de raquetes.

Aproveitando a oportunidade, o Curia Palace Sports Clube, da presidência de Gil de Almeida, que é um infatigável organizador e desportista, leva igualmente a efeito torneios de pingue-pongue, de bilhar, de natação, de «bridge» e jogos de tenis com «handicap».

Como se sabe, o tenis não é um desporto muito divulgado, mas tem muitos adeptos e apreciadores, originando que as competições se desenvolvam num ambiente de elegancia. Acompanhando os campeonatos, realizam-se várias festas que estão também a despertar entusiasmo.

O Curia Palace Sports Clube comemora, coincidindo com esta sua brilhante iniciativa, o 20.º aniversário do clube, estando a ser preparada uma exposição de trofeus, quadros, mapas, gráficos e fotografias que assinalam a enorme actividade clubista.



Um aspecto geral dos «courts» de tenis onde se disputam os campeonatos da Curia, vendo-se ao lado a magnifica piscina-praia «Paraiso»

Varias noticias

Augusto Silva, o treinador oficial da Federação Portuguesa de Futebol, seguiu hoje para Madrid, a fim de tomar parte no Curso de Treinadores da Federação de Espanha que se efectua em Burgos. Foi o unico português a quem a Espanha consentiu a frequência do curso, e mesmo assim com o titulo de «observador».

Por uma carta de Lourenço Marques, sabe-se em Evora que «devem embarcar para a Metrópole e com destino a Montemor-o-Novo dois excelentes jogadores de futebol, de raça preta, que ingressarão no Grupo União Sport».

—Parece estar assegurado o ingresso de Pascoal, bom avançado da equipa de futebol do Portimonense, para o Benfica. O Vitória de Setubal também tinha interesse neste jogador, mas desistiu da sua pretensão.

—A «final» de luta de tracção á corda, organizada pela F. N. A. T., disputa-se no próximo domingo, em Evora.

SANTARÉM
ORGANIZAÇÕES RIBATEJO

Domingo, 24 de Julho

Imponentes Festas da Cidade. Majestosa corrida de Gala, em honra da Mulher da Região do Tejo. JOSE' CASIMIRO, GREGORIO GARCIA, ROVIRA, DIAMANTINO VISEU. Pegas pelos Amadores do Alentejo. Toiros de FAUSTINO DA GAMA. Venda de bilhetes em Lisboa, a partir de amanhã: Tabacaria do Café Suiço e Adega Mesquita, rua do Diario de Noticas, n.º 107—Telefone 28307, e em Santarem, em frente do Café Central.

LINA RUBENS

CRISTAL
Avenida da Liberdade — Telef. 29925
O mais sensacional e completo programa de todos os Dancings
Um êxito nunca igualado do
BALLET MARY SANDRA
Grande sucesso do Ballet
SACHA GOUDINE
O melhor conjunto coregráfico de Espanha
com as artistas solistas: **Graciela Vasquez — Maria del Pilar — JoselinaRaga — Lucia Pi — Rosita Utini** e a colossal bailarina **LINA RUBENS**
As insinuantes bailarinas espanholas **SILVIA MONTE—DORITA TRIANA**
As duas maravilhosas organizações musicais
TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
apresenta o mais categorizado programa de atracções
Hoje, estreia da escultural bailarina e cançonetista
LOLITA SEVILLA
a famosa estrela de baile clássico
ELENITA ESPEJO
A gran cantante de Filemenco **CORALILLO DE GRANADA**
CARMEN DEL MAR e ANITA LUCENA
Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Disdier, Sara Seny e Mabel Valencia
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA com a vocalista norte-americana **DIANA**
THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**
Ainda esta semana sensacional estreia em Portugal da formosa bailarina francesa
NICOLE BLANCHRY
Ar condicionado Temperatura agradável

POR 1 ESCUDO
TODA A GENTE SE DIVERTE INDO A
FEIRA DE ALGÉS
Transportes assegurados com regresso até às 2 e 30 da madrugada

MARIA VITORIA
2 sessões às 20,45 e às 22,45
Um estrondoso êxito de gargalhada a grande revista da alegria
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a estreia em Portugal da azougada vedeta brasileira **LILY MORENO** - Leonia Mendes, Ema de Oliveira, Soares Correia, Santos Carvalho, Eugenio Salvador e João Perry e os 3 boemios

VARIEDADES
HOJE, às 21 e às 23 horas
Ultima semana do grande exito
DEUS LHE PAGUE
Com **ANTONIO SILVA** ao lado de **MADALENA SOTTO** e **RAUL DE CARVALHO**, no protagonista, Maria Helena, António Sacramento, Henrique Santana e Rosina Rego
Na proxima semana estreia da revista **A FEIRA DA AVENIDA**

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919 —
GRANDE EXITO DE **LINA BERRY** ENCANTADORA VEDETA DE BAILE
A BAILARINA FLAMENCA **JOSEFINA MARIA** com o seu guitarrista MANOLO NAVARRO
MARY MOYANO — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA — ORQ. OLIMPIA com o vocalista **HERLANDER**

São Luiz
Ultima «soirée» com **FOGO!**
o grande filme de Artur Duarte com Isabel de Castro e Raul de Carvalho
«Matinées» diárias
T. 27172-A's 21 e 30

EDEN
O Exito da semana
Bandido Apaixonado
Um filme colorido com **Vone de Carlo**, Dan Duryea e Jeffrey Lynn
«Matinees» diárias
Telef. 20768 A's 21,30

CONDES
Um emocionante drama
Paixões turbulentas
com Dennis O'Keefe, Adolphe Menjou, Marguerite Chapman e Michael O'Shea
AS 21 30 Telef. 22523

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
2.ª semana do vibrante filme de capa e espada
O cavaleiro do rei
Duelos, amor, acção, com um elenco formidavel

LIS Tel. 48660 A's 21 e 15
A Morgadinha dos Canaviais
Amor, Ciume & C.ª

TIVOLI Tel. 50595 A'S 21,30
Estreia da singular criação de Tyrone Power
O beco das almas perdidas
um êxito mundial com Juan Bindel e Coleen Gray

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Um exito triunfal
O milagre dos sinos
com Valli e Fred Mac Murray
Nesta cinema não há calor — tem refrigeração de ar

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
Despedida do grande êxito
O regresso dos vigilantes
com Jon Halle e Margaret Lindsay
TERRAÇO: HOJE, às 21,30 — **Farrapo humano**, com Ray Milland; e **A Ilha do Arco Iris** (col.), com Dorothy Lamour.

REX Telef. 5965 A's 21 e 15
Luz na alma
O jogo da felicidade

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
A DANÇA INCOMPLETA
A mulher que mentiu

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
A rival
com Clark Gable

PAVILHÃO PORTUGUÊS A'S 21,30 PREÇOS POPULARES
ESCRAVO DA PAIXÃO
Caminhos Opostos

Teatros e Cinemas

«Esquimó fresquinho», no Maria Vitória

O publico saiu satisfeito, anteontem, do Maria Vitória, «Esquimó fresquinho», o novo cartaz do Parque Mayer, não oferecendo nenhuma novidade digna de registo, e com uma equipa relativamente modesta, conseguiu no entanto agradar e deve fazer carreira, porque não lhe faltam condições para isso.

O prato é cozinhado segundo a receita habitual e com os condimentos que o publico já conhece; mas está saboroso, embora um nadinha apimentado; a apresentação é agradavel á vista, digere-se bem e não perturba o sono.

Que mais é preciso para fabricar um exito?

Sem grandes voos de fantasia, tem no entanto a indispensavel para constituir um espectáculo decente e alegre; dispensa o luxo, mas não exclui a elegancia e o bom gosto. Os autores não tiveram de dar grande tratos á imaginação para produzir uma obra de espirito apurado e de critica mordaz; mas não se dispensaram de a amenizar com alguns ditos de bom humor, de provocar o riso algumas vezes e de lisongear sempre o gosto do publico frequentador dos espectáculos de revista, que é o mais fiel, o menos exigente e o mais carola de todos os publicos. Aquele que tem menos memoria tambem, porque andam há vinte anos a servir-lhe o mesmo prato, com acompanhamentos diversos, e e'e convence-se sempre—oh, santa credulidade!—de que é um prato novo.

Devemos dizer que o segredo do exito desta revista reside, em primeiro lugar, no seu incontestavel equilibrio, e em segundo lugar, na interpretação que, não sendo brilhante, deu a justa medida e soube valorizar todos os numeros, não os deixando cair na mediocridade. A inclusão, no elenco do Maria Vitória, da actriz brasileira Lily Moreno pode considerar-se feliz. Trata-se de uma artista inteligente, expressiva, elegante e simpatica, que soube insinuar-se com facilidade no gosto do publico. O seu dueto com João Perry, no 1.º acto, é, sem duvida, um dos momentos mais espirituosos da revista. Continuamos a defender o intercambio de artistas portugueses e brasileiros, não só por intermédio de companhias completas, mas tambem de artistas isolados, que muito podem contribuir para refrescar, cá e lá, os elencos nacionais e oferecer ao publico alguma novidade. Eis o que convém dar-lhe, para o distrair do cansado chá de Tolentino—a novidade. Temos de comum, nós e o Brasil, este instrumento maravilhoso que é a Lingua portuguesa e de que precisamos servir-nos com mais proveito para um bom entendimento cultural.

O grande esteio cómico de «Esquimó fresquinho» é, incontestavelmente, Santos Carvalho, com a sua graça tão pessoal e de tão acentuado sabor popular. Eugénio Salvador, com a sua fantasia inteligente e o seu processo burlesco de fabricar o cómico, secunda-o admiràvelmente. No elenco feminino, destaca-se Leonia Mendes, um temperamento invulgar de caracteristica, que apontámos logo quando ela surgiu, há poucos anos, no Maria Vitória, vinda não sabemos de que palco de amadores ou de teatro ambulante.

Deolinda Saraiva, que fez nitidos progressos, vê-se que aproveitou alguma coisa com a sua ida ao Brasil. Ema de Oliveira não cansa, nem envelhece. E' a mesma actriz desenvolta e populaceira de há vinte anos. Soares Correia é um compadre de boa fibra, que não cede também fácilmente. O palco é o seu meio próprio. João Perry transitou sem esforço para a revista, o que não deixa de ser um elogio aos seus méritos. Animam o espectáculo, quer com a sua elegancia, quer com a sua mocidade, Eulália Vieira, Glória Tavares, Mabel de Meneses e Julia Gimenez. A bailarina Ivone Branco integrou-se fàcilmente no conjunto. «Os 3 Boémios», excelente trio de acrobatas portugueses, executa um numero de pista com louvavel perfeição, imprimindo-lhe um sentido burlesco que se coaduna admiràvelmente com o palco.

Jaime Mendes e João Nobre coordenaram e compuseram a musica, fácil e melodiosa, como convém ao género. O «tandem» Charles-Rosa Mateus continua a dar excelentes resultados sob o ponto de vista do apuramento do espectáculo, seu movimento e ritmo coreográfico. O guarda-roupa, sob a direcção de Laiert Neves, é de elegante despretensão e de alegre colorido, que dispõe bem os olhos dos espectadores. Enfim, uma revista que diverte, refresca e distrai. Já não é nada mau, neste calamitoso fim de ano teatral, em que os sinos dobram a finados—ou antes, desafinados, se me permitem este inocente trocadilho.—N. L.

Lily Moreno, Eugenio Salvador, Santos Carvalho, João Perry e Leonia Mendes em diversos momentos da revista
(Desenho de Fernando Bento)

Atrás do reposteiro

Emilio Correia vai substituir, na peça «Deus lhe pague», o seu colega António Silva, na digressão que a companhia do Variedades vai fazer á provincia e Porto.

—Começaram hoje, no Teatro Variedades, os ensaios da revista «Feira da Avenida».

—António Silva, desempenhará, na «Feira da Avenida», os papeis que tinham sido distribuidos ao actor Estevão Amarante.

—A digressão da companhia do Teatro Variedades começa no próximo dia 25 do corrente.

Madeleine Carrol

seguiu hoje para Barcelona

Seguiu hoje para Barcelona, por via aérea, acompanhada da sua secretária Emilia Baqué, a conhecida estrela de cinema Madeleine Carrol, que se encontrava há alguns dias no Estoril em gozo de férias.

Terças-feiras classicas no Tivoli

António Pedro vai comentar amanhã o filme de Duvivier, «Seis Destinos»

E' enorme o interesse por ouvir Antonio Pedro comentar o celebre filme de Duvivier, «Seis Destinos», que amanhã, ás 18 e 30, se exibe no Tivoli. Justifica-se esse interesse por se tratar dum filme de grande classe, em que entram os seis melhores actores de cinema Rita Hayworth, Charles Boyer, Charles Laughton, etc.), num conjunto admiravel e por se tratar ainda de Antonio Pedro, poeta e pintor surrealista, um dos nomes mais discutidos da actualidade.

Uma semana de grandes filmes portugueses!

Hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, a comédia cinematográfica «Patio das Cantigas»

António Lopes Ribeiro é, sem duvida, dos mais categorizados e competentes cineastas portugueses. A sua sensibilidade artistica, o seu fino gosto, a sua larga visão da arte das imagens, têm-nos dado, através do cinema, quadros de uma beleza rara e inesquecivel. O Coliseu inicia hoje uma semana de exibição com produções daquele grande artista, projectando, ás 21 e 30, a hilariante comédia de costumes bairristas «Patio das Cantigas», com o impagável cómico Vasco Santana num papel espantoso de realidade e humorismo. Em complementos, os filmes «Nuvens Invisiveis» e Jornal Português n.º 78. Amanhã, o filme «Feitiço do Império».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a carreira do grande exito mundial: «O BECO DAS ALMAS PERDIDAS», que possui um entrecho estranhíssimo e empolgante e uma interpretação invulgar de TYRONE POWER. Atenção á grande novidade: Todas as quartas e sextas-feiras, ás 6 e 30 da tarde, o TIVOLI vai começar a exibir, a PREÇOS POPULARES, todos os grandes exitos da sua temporada de exitos!

Foram vendidos

19 terrenos municipais

à razão de 58 a 402 escudos

por metro quadrado

Na sala das reuniões publicas da Camara Municipal de Lisboa, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças, que era ladeado pelos srs. dr. Luciano Salvador, chefe da Repartição do Património, e Antero Ramos Ascensão, mais uma venda de terrenos pertencentes ao Municipio. Pregoeiro, o sr. Aníbal Nogueira da Silva.

A teia encheu-se de pretendentes, na sua maioria construtores civis e mestres de obras, que se estendiam até á galeria.

Os primeiros lotes—o 40, o 41 e o 42, da rua ao longo da via férrea, no Areeiro—tinham por base de licitação 400 escudos o metro quadrado, mas não tiveram quem os quisesse por esse preço.

De quinze lotes para prédios de renda limitada, no Sitio de Alvalade, o n.º 3, da Rua 20, que tinha por base de licitação 120$00 o metro quadrado, foi vendido a 402$00; o 15, da mesma rua, com base de 100$00, a 250$00; o 16, da mesma rua, a 260$00; o 17, da mesma rua, a 265$00; o 25, da Rua 21-A, a 165$00; o 26, da mesma rua, a 175; o 27, da mesma rua, a 180$00; o 28, da mesma rua, a 180$00; o 29, da mesma rua, a 275$00; o 52, da Rua 22-A, a 180$00; o 53, da mesma rua, a 185$00; o 54, da mesma rua, a 210$00; o 55, da mesma rua, a 195$00; o 56, da mesma rua, a 195$00; e o 57, da mesma rua, a 200$00. Á excepção do primeiro, todos estes quinze lotes tinham como base de licitação 100$00 o metro quadrado.

Grande parte da assistência debandou.

Passou-se, depois, á hasta publica dum terreno para moradias, na Rua B, á Avenida D. Afonso XIII. Base 60 escudos; área 687 metros quadrados. Como ninguém licitasse, foi retirado da praça.

De dezoito lotes para moradias, na encosta da Ajuda, com as bases de 90$00 e 100$00 o metro quadrado, só foi arrematado um, da Rua D. Lourenço de Almeida, a 105$00.

Foram, depois, á praça, quatro lotes para fins industriais, com a base de 55$00, na Avenida Marginal Oriental, na Avenida Infante D. Henrique, Segunda Circular, que não tiveram licitantes e quatro em Cabo Ruivo, no arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais, com a mesma base, dos quais foram arrematados dois, a 58$00, sendo retirados os dois da praceta da Rua B.

Por fim, procedeu-se á hasta publica de vinte lotes, para comércio, no Bairro da Encarnação, com a base de 70$00 o metro quadrado, que não tiveram licitantes, á excepção de um, que foi arrematado a 73$50.

Foram presos

altos funcionários

na zona soviética

da Alemanha

BERLIM, 18—O «Der Abend», que se publica no sector americano de Berlim, diz hoje que vários funcionários de elevada categoria da zona de ocupação soviética da Alemanha foram presos e que um deles se suicidou. Esta notícia não teve confirmação de qualquer origem oficial. «Der Abend» diz que o professor Hermann Henselmann, director da Academia das Artes em Weimar, na Turingia, foi preso em Berlim, onde viera conferenciar com funcionários soviéticos, sendo conduzido para Erfurt, a fim de ser julgado por um tribunal disciplinar do Partido da Unidade Socialista. Paul Mueller, burgomestre de Zeickau, na Saxónia, foi preso por manifestar «tendências burguesas»—acrescenta o mesmo jornal. Fritz Weber, tesoureiro do Conselho Municipal da mesma cidade, também foi preso pela mesma razão e saltou por uma janela dum segundo andar, quando era interrogado, e morreu.—(R.).

MORTE DE DOIS ACROBATAS

durante um exercício arriscado

VIENA, 18.—Na presença de 5.000 pessoas, o acrobata amador Eiseman despenhou-se, ontem á noite, duns 40 metros de altura num cais do canal do Danubio, quando tentava, como já fizera diversas vezes, atravessar em bicicleta, levando uma filha ás cavalitas, o espaço entre duas casas sobre um arame. O desditoso acrobata e a filha morreram instantes depois de chegar ao hospital.—(F. P.).

As dimensões

dos teatros

devem variar

consoante o género

(Continuação da 1.ª pág.)

exemplo, fabricado para teatro daquele tamanho todo, sabia-se de certeza que nunca poderia vir a sê-lo. As dezenas de milhar de contos em que oiço falar, gastas nos monstros que ora se fabricam em Lisboa, garantem de antemão ou o prejuizo do proprietário ou a impossibilidade de, seja quem for, pagar uma renda compensante sem a certeza dum desastre. E cada prejuizo, e cada desastre que se for somando aos prejuizos e desastres que já há será mais uma pedra grande a pendurar ao pescoço do afogado, para tornar irremediavel o seu desaparecimento.

A Camara quer grandes e imponentes edificios? Faça-os, ou exija-os ás industrias rendosas que bem podem assim, e bem devem, colaborar na beleza e na imponência da cidade. Esqueça essas preocupações quando se tratar de um teatro. E esqueça-as porque, mesmo em seu beneficio, mesmo ao serviço do prestigio citadino que defende, menos vergonhoso é terem os teatros modestissima a fachada, do que não haver teatro nenhum além do oficial, digno desse nome, numa cidade de um milhão de habitantes. Que justificação pode haver em se permitir que funcionem barracões como o Apolo e o Avenida, e serem tantas e tão impeditivas as dificuldades para que se construam teatros novos?

Exija quem tem direito a tais exigências o conforto do espectador que só bem sentado, só sem dores nas pernas e no seu extremo, pode colaborar no sonho que o dramaturgo lhe pede e deslocar-se ao ambiente em que a peça se desenvolve. Mas estabeleçam-se as possibilidades dum teatro não custar mais caro que uma moradia pequena onde cabe.

No centro, nos bairros caros, nem isso é viavel, com o terreno a ter de ser coberto integralmente por notas de conto. O espaço de uma cave, dum rés-do-chão e de um primeiro andar, dum só lado, em qualquer destes prédios novos, quando não são grandes, o espaço duma garagem destes edificios sumptuosos que se têm agora construido aos milhares, chega para instalar um teatro com todo o conforto e com toda a segurança. Deixe-se, recomende-se, facilite-se essa adaptação. Proponham-se, aplaudam-se, ajudem-se as iniciativas que pretendam esse fim.

Para desenvolver a construção urbana, isentaram-se de impostos, durante dez anos, os prédios novos. Será impossivel isentar de impostos, tambem por dez anos, os que tiverem um teatro que funcione dentro das suas paredes? Não haverá outros meios, outros processos, revistas primeiramente a legislação e as posturas desactualizadas, para criar incentivos que ajudem a resolver esta situação? E' pedir muito que a Camara e o Estado prescindam de *novas* receitas provisóriamente, para defesa da cultura da sua Cidade e do seu Pais?

Teatros novos. Teatros pequenos e confortáveis. Muitos teatros. Toda a concorrência neste caso é de beneficio. Novas experiências, novos processos, novos autores e novos actores, novos encenadores... Como é possivel tudo isso, sem que o estimulo acicate, arda o fogo que não consome e é unica garantia de que a chama necessária se mantenha acesa?

ANTONIO PEDRO

O 13.º aniversário

do levantamento espanhol

MADRID, 18 — O chefe do Estado inaugurou hoje, 13.º aniversário do levantamento nacional, vários blocos de casas baratas na capital e arredores, onde foi aclamado pela multidão.

O general Franco conferiu ao general Fidel Davila, actual ministro da Guerra, o título de marquês Davila. Conferiu igualmente a título póstumo a dois combatentes da guerra civil, Onésimo Redondo Ortega e Victor Pradera, Larume, os títulos de conde de Labajos e conde de Pradera.

E' a segunda vez que o general Franco usa das suas prerrogativas de chefe do reino desde que as Cortes aprovaram a lei da sucessão.—(Efe e F. P.).

As comemorações em Lisboa

O sr. embaixador da Espanha deu hoje recepção á colónia por motivo do 13.º aniversário do inicio do movimento nacional.

O sr. D. Nicolau Franco, rodeado pelo ministro-conselheiro, secretários e adidos, recebeu cumprimentos dos seus compatriotas no andar nobre do edificio da Rua do Salitre, após o que ofereceu, na sala grande do rés-do-chão, um vinho de Jerez que serviu para brindar pelas prosperidades da Espanha e do seu chefe de Estado.

ANTÓNIO BAU DE SOUSA

Com 15 anos

vai correr mundo

e enfrentar sòzinho

os problemas da viagem

António Bau de Sousa tem apenas 15 anos e vai servir-se exclusivamente da sua inteligência para resolver os seus problemas de «globe-trotter». Tomou esta manhã o «Sud» e ei-lo a caminho de Bordeus, sózinho, entregue á sua inexperiência, com meia duzia de francos na algibeira, o minimo que lhe for necessário além do custo das passagens. O caso, se se passasse na América, não teria novidade. Mas aqui, em Portugal, onde os meninos da sua idade mal tiveram tempo de largar a mão carinhosa das mães para trocar o calção pela calça de adolescente—sempre a ideia posta em acção tem a sua novidade.

António Bau de Sousa, olhos que reflectem a inquietação do seu espirito, vai, assim, matar as primeiras grandes curiosidades de adolescente, entregue a si próprio, fazendo por necessidade de estudar, aquilo que Gorki fazia com a alma de vagabundo, aventureiro e sonhador. Com uma entre outras diferenças, entretanto: os cem anos que separam a vida de ontem e de hoje e os seus homens de destinos tão diferentes...

Acrescente-se a todas as informações o que disse António Bau de Sousa quando subia para o comboio, com esta apresentação amigável:

—Este é o meu «empresário». E italiano, chama-se Edmundo Lazzeri e é o meu grande amigo. Sem ele, não me seria possivel obter este prémio de estudos. O nome no quadro de honra no meu 4.º ano do liceu, um desejo enorme de conhecer o Mundo e aqui está... De Bordeus vou para Génova, onde me espera um rapaz da minha idade, o Joseph Palmisano. Com ele e outros que for encontrando no caminho, irei a Milão, a Florença, a Veneza, a Bolonha... Dinheiro não levo se não o indispensável para comer. Se o perder ou mo roubarem, terei então de ganhar outro... E na Itália, se as portas dos que ouviram falar de mim aos amigos estiverem fechadas porque foram para banhos—terei de dormir sob a luz protectora das estrelas. É este o «nosso plano», o meu e o do meu «empresário», que ajudou a convencer os meus pais a deixar-me tentar esta aventura sem perigos. Fora o imprevisto—tudo foi previsto, para que regresse daqui a semanas com um saco de conhecimentos. Mas, porque indo só, me acompanha o espirito tutelar dos amigos e da familia, há uma cláusula que terei de cumprir: escrever um relatório de hora a hora, minuto a minuto...

O «Sud» apitou, o comboio rodou e António Bau de Sousa, enquanto a mãezinha, amparada ao braço do pai, chorando e rindo, dizia que não tinha pena, que tudo aquilo era muito natural—saltou para a carruagem, espirituoso e decidido a resolver com os seus 15 anos quantos problemas só os homens se resolvem a enfrentar.

Se o exemplo se fizesse lei da gente moça de Portugal—não refloriria no povo português aquele nobre espirito de aventura que o levou aos mares nunca dantes navegados?

A poesia é a musica da alma

As jolas de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista. Grande Ourivesaria da Moda Rua da Prata. 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

Faz em 4 de Ag[illegible]

que cheg

os primeiros colono

Passa em 4 de Agosto próximo o centenário da chegada a Moçamedes da primeira colónia.

O que era há um século Moçamedes e quem eram esses primeiros colonos?

Conhecida pelo nome de Angra do Negro desde tempos remotos, só em 1845 ali se estabeleceu uma autoridade dependente do Governo de Benguela, mudando-se-lhe o nome em homenagem ao governador geral de Angola, barão de Moçamedes, que mandara duas expedições, uma por terra e outra por mar, a reconhecer essa parte da colónia de que só havia relações vagas.

Pode afirmar-se, porém, que a Natureza dotara de bondades latentes a região. A magnifica baía, verdadeiro porto natural de abrigo, parecia esperar que a aproveitassem, arborizando-a de mastros, salpicando-a de velas brancas; a larga faixa marginal contornando o porto, prolongando-se com ele sem o severo enquadramento de colinas asperas, pedia que a cortassem de arruamentos e a bordassem de casas; as margens do Bero fecundadas pelas cheias periódicas, como as do Nilo, reclamavam perseverante trabalho para produzirem tudo quanto era necessário á vida; a propria amenidade do clima atraía o colono.

Foram estas as circunstancias, com certeza, que levaram Luz Soriano, o historiador do cerco do Porto, ao tempo chefe de repartição do Ministério da Marinha e Ultramar, a insistir junto de Sá da Bandeira para que a Moçamedes fossem enviados colonos, cuja vida se torna dificil em Pernambuco, onde as autoridades da nova nação vexavam os portugueses que teimavam em manter-se ligados á Mãe-Pátria.

O primeiro grupo, chefiado por Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro fez a viagem a bordo da barca *Tentativa Feliz* comboiada pelo brigue *Douro* e, depois de 74 dias «moendo vagarosamente o grande espaço», chegou ao seu destino em 4 de Agosto de 1849.

A segunda colónia, tambem de portugueses que viviam em Pernambuco, chegou na barca *Bracarense* e era constituida por 39 homens e 75 mulheres.

Estava tudo por fazer. Não houve, porém, hesitações ou temores. Construiram-se casas, lavrou-se a terra. Ao principio, a riqueza da região era a agricultura. Chegaram a exportar-se, anualmente, 800 toneladas de algodão.

Esses colonos avançaram para o interior a despeito do deserto que parecia barrar-lhes o caminho como aquele que se atravessava para atingir as lendárias minas de Salomão. E encontraram as minas...

Mal se acredita que numa escassa centuria os homens conseguissem tanto em todo o vasto Sul de Angola, que hoje se percorre de automovel em todas as direcções, que está coalhado de aerodromos, que tem cidades e vilas que se fizeram e engrandeceram em poucos anos, onde tudo sorri ao visitante que não carece de voltar a Portugal para tornar a encontrar a nossa vida, os nossos costumes, as nossas casas, as nossas culturas—tudo, enfim, que é bem português. E a essa impressão acrescenta-se a de orgulho pela obra realizada em tão pouco tempo.

Já em 1892 o «degredado» (politico, é claro) 170 da 3.ª companhia—João Chagas—escrevia sobre Moçamedes o seguinte:

«Como colónia portuguesa, esta localidade distingue-se pelo seu asseio. Não é próspera, mas é limpa.

«Não fornece borracha, nem marfim, nem cera ou café. Em compensação produz crianças, belas e sadias crianças, como é custoso crer que as tolere o Sol ardente de Africa.

«A sua população é branca e o interior das suas casinhas pintadas a cal, a oca, a anil, a vermelhão, guarda na disposição dos móveis, na colocação dos quadros, a tradição dos nossos interiores familiares de Portugal.

«Nesta terra modesta, o viajante encontra na rua as meninas a caminho do colégio, acompanhadas de um criado que conduz os cestinhos da merenda; na casa de jantar, a fruteira carregada de maçãs; na sala de visitas, o piano, o album das musicas e os quadros bordados a missanga; e se se demorar, vê com surpresa uma fila de garbosas raparigas e robustos rapazes ir ao domingo a caminho da igreja, sob a soalheira das nove horas, assistir á missa dita por um padre moreno num altar coberto de frescas e brancas toalhas de linho.

«Quando aqui vim pela primeira vez achei isto encantador, mas o que sobretudo me captou foi este asseio, este ar de *coquetterie*.

O seguro dos seus móveis, das suas [illegible] se não compreender o

ULTRA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício [illegible] 32727 (Direcção

ósto cem anos

aram a Moçâmedes

s portugueses

Nem meio século decorrera ainda sobre a chegada da primeira colónia, quando João Chagas escreveu estas palavras!

Dentro de semanas celebra-se o centenário da data que marca o inicio duma tarefa colossal, coroada de tão brilhante êxito.

Moçamedes festeja-a. Mas ela não é só de festa para aquela cidade e para o Sul de Angola. E' para Portugal inteiro, que pode rever-se com legitimo desvanecimento na obra realizada pelos seus filhos.

Não era justo que tambem aqui houvesse uma comemoração condigna, que o dia 4 de Agosto *dêste ano* fosse considerado, oficialmente, de *festa nacional?*

JOSÉ MANUEL DA COSTA

O julgamento

de Otto Abetz

PARIS, 18.—Continua hoje o depoimento das testemunhas no julgamento de Otto Abetz. O comandante Pichat lembrou que em 1938, em Lião, numa reunião organizada numa cervejaria, ouviu o arguido afirmar que «os franceses ocupam territórios alemães, nomeadamente a Alsácia e a Lorena e o Franco Condado».

—Admira-me que Pichat seja testemunha de acusação!, exclama Abetz. Se eu tivesse realmente proferido as palavras que me atribui, teria dado assim um aviso á França e Pichat teria podido dizer que eu era um alemão franco, mas, o que eu fiz na realidade, foi uma evocação histórica.

Depois, voltando-se para a testemunha, diz:

—Está a confundir o Sacro Império romano-germanico com a Alemanha.

A segunda testemunha é Lavagne, que foi adjunto de Dumoulin de la Barthete no gabinete de Pétain até 1943. «Sou testemunha limitada, declara, porque nunca quis ter relações com os alemães e com os traidores e imbecis que os rodeavam».

Contudo, o seu depoimento é favorável a Abetz. «Fez o que fazem todos os representantes das nações ocupantes e das nações colonizadoras nos países ocupados, afirma. Convém evitar a tentação de tomá-lo por «bode expiatório», porque ao lado de Abetz havia os SS e a Gestapo que eram infinitamente mais perigosos».

Concluiu: «Cada vez que Abetz desaparecia da cena, atingido pelo desfavor, isto representava para nós uma ameaça mais grave. Era o menos inimigo dos nossos inimigos e o menos alemão dos alemães».—(F. P.).

Uma missão italiana

vai à America do Sul

tratar do problema colonial

BUENOS AIRES, 18.—Anuncia-se nos circulos politicos autorizados a próxima chegada duma missão italiana presidida pelo vice-presidente do Senado, Salvador Audisio. O seu objectivo essencial seria avistar-se com os chefes de Estado da Argentina, Brasil, Bolivia, Colombia, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela para pedir a colaboração destas nações no debate que vai travar-se na O. N. U. em Setembro a respeito do destino das colonias italianas.

E' possivel que depois de terminada esta missão siga tambem para os Estados Unidos.—(F. P.).

upas, das suas jóias não será completo
sco de roubo. Consulte a
MARINA
próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
) — Estado 205

Será adiada

a "Volta a Portugal"

se Fernando Moreira

não puder alinhar?

(Continuação da 1.ª pág.)

hospital Julio de Matos, que neste caso exerce as funções do antigo Lazareto, causou certa apreensão no meio desportivo. Os amigos do popular ciclista colocaram-se imediatamente em campo.

Falamos, sobre o assunto, com o director do F. C. Porto, sr. Dias Ferreira, que já tentara visitar Fernando Moreira, sem qualquer resultado.

Disse-nos o sr. Dias Ferreira:

—Creio que não há motivo para qualquer alarme. Trata-se da aplicação de uma medida preventiva, e estou certo de que o arcaboiço atletico de Fernando Moreira vai resistir bem á mais esta prova.

Falamos a seguir com o nosso prezado camarada da Imprensa, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», escolhido muito justamente para orientar a próxima «Volta a Portugal» Raul de Oliveira mostrou-se tambem bastante contrariado e responde assim a uma pergunta nossa:

—Se Fernando Moreira não puder ir á «Volta», lamento-o extraordinariamente. Todo o publico está habituado ao seu nome, e com toda a razão, pois se trata de um ciclista de real categoria.

—Um adiamento seria impossivel...

—Sobre isso não lhe posso dizer nada Só um movimento solidario, por parte dos clubes concorrentes, e isto se a demora não fosse longa.

—Como director da 14.ª «Volta» estaria de acordo?

—Em presença do caso que surgiu com esta surpreca toda, e tratando-se de um adiamento de breves dias, como dizem, não vejo motivo para contrariar. Mas isso não está na minha mão.

E não está, de facto. Aguardemos, portanto, que tudo se resolva o melhor possivel. Fernando Moreira, solido arcaboiço, felizmente de excelente saude, faz falta numa prova da envergadura da «Volta».

A 7.ª reunião secreta

dos ministros das Finanças

da Comunidade britanica

LONDRES, 18—Os ministros das Finanças dos paises da Comunidade britanica voltaram hoje a reunir-se. E' a sua sétima reunião secreta para discutir a crise do dólar na área do esterlino. As reuniões de hoje (espera-se que os ministros tenham uma nova sessão esta tarde) devem ser as ultimas da primeira serie. Prevê-se que os representantes dos diferentes governos concordem em reduzir duma maneira drástica as importações da área do dólar. Entretanto, a decisão a esse respeito depende dos respectivos governos, aos quais o assunto será submetido pelos ministros das Finanças depois de acabar a conferência de Londres. Os técnicos das várias delegações continuarão em Londres depois da partida dos ministros das Finanças, a fim de discutir os pormenores do plano aprovado pelos chefes das delegações. —(Reuter).

Generais americanos

acusados de concussão

WASHINGTON, 18—Ao mesmo tempo que dois generais eram suspensos pelo Departamento do Exército por causa duma sindicancia feita pela Comissão Senatorial acerca do tráfico de influência relacionado com os contratos de fornecimentos ao Exército americano, o representante republicano Shafer reclamava a extensão desta medida de suspensão ao general Harry Vaughan, ajudante de campo do presidente Truman.

Com efeito, Shafer acusa-o de ter sido uma das personalidades militares que, juntamente com os generais Waitt e Feldman, se teriam servido da sua influência para conseguir contratos com certas firmas, por intermédio de agentes, recebendo uma comissão de 5 por cento.—(F. P.).

A reacção

da Imprensa inglesa

à excomunhão papal

dos comunistas

LONDRES, 18—Com excepção do «Daily Express» e do «Daily Graphic», os jornais passam para segundo plano (pela primeira vez há quinze dias) os problemas imediatos da Inglaterra: crise económica e greve dos estivadores, e dão prioridade, esta manhã, á ofensiva que a Igreja Católica desencadeou contra o comunismo e aos acontecimentos que em vários países da Europa seguiram, neste fim de semana, a proclamação do decreto da Congregação do Santo Ofício.

Os telegramas dos correspondentes em Praga, Budapeste, Viena, Roma e Paris são reproduzidos na primeira página com grandes títulos.

A maneira como a Imprensa em conjunto evidencia, por um lado, «a resistência católica que se organiza por detrás da cortina de ferro», e, por outro lado, a reacção dos comunistas de ambos os lados dessa barreira, mostra o interesse que a Inglaterra protestante atribui no plano internacional ao embate das duas ideologias que predominam na Europa, e que a Inglaterra socialista sente no plano interno pela condenação do marxismo lavrada por uma das mais altas autoridades espirituais do Mundo. Todavia, os comentários são breves porque as notícias não chegaram a tempo de ser estudadas em longos artigos.

«A luta entre o Vaticano e os governos de Leste europeu parece ter-se intensificado neste fim de semana, escreve o «News Chronicle». Na Checoslováquia, acrescenta, onde o Governo exerceu forte pressão no arcebispo Beran, foi lida ontem em certo numero de igrejas uma proclamação afirmando a fidelidade dos sacerdotes aos seus bispos e condenando a Comissão de Acção da Igreja, constituida pelo Governo. Ignorava-se em Praga quantos sacerdotes se negaram a acatar as ordens do Governo e leram essa proclamação em publico, mas informações recebidas indicam que os bispos foram cumprimentados por elevado numero de membros do clero.

O correspondente do «Times» em Berlim escreve: «Começar-se-ia a recear na Alemanha que a campanha anti-religiosa se estenda á zona soviética e ao sector de Berlim sob a direcção da U. R. S. S.».—(F. P.).

Comentários dos jornais espanhois á decisão do Vaticano

MADRID, 18.—A decisão tomada pelo Santo Oficio contra os católicos comunistas provocou grande sensação na Espanha católica.

«Esta condenação do comunismo, declaram os círculos católicos espanhois, não pode surpreender ninguém. Não era de esperar outra medida, a não ser o anatema contra um movimento

(Continua na ultima pág.)

Explodiram duas bombas

em praças publicas de Barcelona

BARCELONA, 18.—Ontem á noite explodiu uma bomba no jardim da Praça da Catalunha. O engenho foi colocado debaixo dum banco. Teve morte imediata um individuo que ainda não houve possibilidade de identificar. O ruido da explosão ouviu-se em muitos cinemas que rodeiam a Praça da Catalunha, onde provocou certa emoção.

Pouco depois, rebentava outra bomba na Praça Calvo Sotelo. Esta não fez vitimas. Causou, no entanto, alguns estragos materiais, vidraças partidas e muitas das mesas das esplanadas dos «cafés» ficaram destruidas.

Soube-se mais tarde que a explosão da primeira bomba feriu 9 pessoas, achando-se seis em estado grave. A Policia investiga.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Um pintor de Évora espancou a mulher. Foi a julgamento e condenaram-no a 10 dias de prisão correccional com a pena suspensa por três anos—três anos de descanso para a boa mulher...

///

De Palmela, dizem-nos que a estiagem reduziu a dois terços a produção de uvas prevista. Mau sinal para Lisboa, que ali vai abastecer-se para a sobremesa.

///

Chega esta tarde, pelas 19 horas, ao aeroporto o violoncelista espanhol de nome mundial, Gaspar Cassado, que vem tomar parte no próximo concerto da Camara Municipal.

///

Deve visitar Portugal, com alguma demora, no próximo mês de Setembro, um dos maiores escritores ingleses da actualidade, Sommerset Maugham.

///

Foram nomeados secretarios dos governos civis de Leiria e de Bragança, respectivamente os drs. J. Oliveira Lirio e A. Carmona e Silva.

///

O sr. Altino Salgado foi nomeado comissario da Mocidade Portuguesa em Macau, em substituição do sr. M. de Lis Teixeira.

///

E' mantido o aumento de taxa, decretado em 1942, que incide sobre o bacalhau nacional verde despachado na alfandega.

///

O dr. Fernandes Lebre, que foi vice-presidente da Junta Nacional de Frutas, recorreu do despacho que rescindiu o seu contrato, e ganhou no Supremo e no Pleno.

///

Entrou no porto de Viana, vindo da Groenlandia, o arrastão «Senhora das Candeias», que regressará imediatamente a nova campanha bacalhoeira.

///

O Alentejo prepara-se para receber os ciclistas da XIV Volta a Portugal. Para os dias 28 e 29 já não há quartos em hoteis e pensões, pelo que em Évora se está a recorrer a casas particulares.

Uma proposta soviética

à Conferência de Genebra

GENEBRA, 18.—A delegação soviética á conferência diplomática para a revisão das convenções da Cruz Vermelha Internacional depôs um projecto de moção condenando a guerra dos gases, os meios bacteriológicos e o emprego da arma atómica.

As delegações da Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Estados Uuidos da América do Norte, França, Itália, Nova Zelandia, Paquistão, Reino Unido, Uruguai e Venezuela dirigiram uma carta comum ao presidente da conferência para declarar que consideram a proposta soviética fora da competencia da presente conferência. O documento recorda que a Organização das Nações Uuidas recebeu mandato para fazer propostas concretas para a elimanação das armas atómicas e de todas as armas essenciais que possam servir para as destruições em massa». A proposta soviética é, pois, considerada inaceitável. A questão será resolvida esta tarde.—(F. P.).

VETERINÁRIOS ARGENTINOS

de visita a Portugal

Os srs. drs. José Julio Monteverde e Guimarães Garbers, delegados da Argentina ao Congresso Internacional de Veterinária, a realizar em Londres, e que se encontra em Lisboa, a fim de tomarem conhecimento dos estudos de veterinária em Portugal, visitaram, hoje, a Escola Superior de Medicina Veterinária, onde foram recebidos pelo seu director, o prof. dr. Augusto Abreu Lopes e por um grupo de professores.

Mais tarde, estiveram nos organismos ligados ao Ministério da Economia, nomeadamente a Junta Pecuária e outros serviços de investigação especializada do assunto.

A missão parte amanhã para Madrid.

John Snyder

partiu para Ankara

ROMA, 18.—John Snyder, secretário do Tesouro americano, partiu esta manhã de avião para Ankara. Foram-lhe prestadas honras militares no aeroporto, onde lhe apresentaram cumprimentos o ministro do Tesouro italiano Pella, e o embaixador dos Estados Unidos em Roma, Dunn.—(F. P.).

VEDETTE

"a vedeta da estrada"

FEZ

10 Kms 100 Kms

AOS

NUM

PERCURSO

DE

815 K.MS

CONTROLADO

PELO

A.C.P.

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

CONSIDERADO DE UTILIDADE PUBLICA

TELEGRAMAS: AUTOCLUB — TELEF. 4908 4906 4985

Refª A-11
FB/AM.

LISBOA 11 de Julho de 1949

AV. DUQUE DE LOULÉ, 110

JUL 11 1949

A
FORD LUSITANA
Rua Castilho
L I S B O A

Exmºs Senhores:

Temos a honra de informar V.Exªs de que os resultados da prova de regularidade e consumo que ontem findou, foram os seguintes:

Marca do veículo	VEDETTE
Carrosserie	FECHADA
Ano de fabrico	1949
Número de matricula	HF-15-21
Número do motor	512836
Carburador	Ford-tipo Stromberg
Cone d'ar	NORMAL
Gicleur	Dois de mínimo 0,65
Número de cilindros	8 (oito)
Diâmetro	66,04
Curso	78,79
Número de passageiros	4 (quatro)
Tara em vazio	1.166 kilos
Distancia percorrida	815 kilómetros
Tempo util de marcha	14 horas 51 minutos
Gasolina consumida	82 litros
Consumo de gasolina aos 100 Kms	10,061 litros
Média horaria	54,682 kilometros
Consumo de oleo	Nulo

PERCURSO:- Lisboa-Estremoz, Estremoz-Guarda, Guarda-Coimbra, e Coimbra-Lisboa.

De V.Exªs
Muito Atentos

Pela Comissão Desportiva do A.C.P.
O Vice-Presidente,

O Fiscal Oficial,

VEDETTE

UM CARRO DE CATEGORIA... QUEM FIZER CONTAS, PREFERE-O...

EXPERIMENTE A VEDETTE NO CONCESSIONARIO FORD MAIS PROXIMO

O MEU MARIDO não acreditava nos SEUS OLHOS

Estou totalmente transformada e parece-me que tenho uma outra cara

Eu hesitava em fazer como fazem milhões de mulheres. «*Eu já tinha experimentado todos os cremes mas sem nenhum efeito, escreve Madame V. de Antuérpia. Enfim, utilizei os Cremes Tokalon para o dia e para a noite e nunca tive semelhantes resultados... Estou completamente transformada e parece-me que tenho uma nova cara... Escrevo-lhes esta carta porque sinto-me imensamente feliz dos maravilhosos resultados obtidos*». Milhares e milhares de declarações semelhantes, rigorosamente autênticas estão ao seu dispor. Elas provam bem a acção prodigiosa do Creme Tokalon. Todas as noites empregue também o Creme Tokalon Rosa que suprime as rugas graças ao Biocel que contém, este prodigioso alimento para a pele. Os resultados são-lhe garantidos, senão o seu dinheiro ser-lhe-á reembolsado.

CASINO ESTORIL

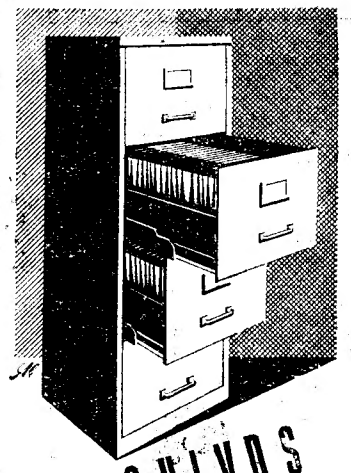
PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 18: «A Rival», com Clark Gable e Lana Turner. Terça-feira, 19: «A filha do pecado», com Lizabeth Scott e John Hodiak. Quarta-feira, 20: «Paraiso prometido», com Van Jonhson e June Allyson. Quinta-feira, 21: «Escrava do passado», com Jane Russel e Louis Hayward. Sexta-feira, 22: «A história duma mulher», com Susan Hayward e Lee Bowman. Sábado, 23: «A tentação de todos», com Esther Williams e Lauritz Melchior. Domingo, 24: ás 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos coloridos. A's 21 e 30 horas, «Roda do destino», com Beniamino Gigli e Rossano Brazzi.

Aos Domingos: De Tarde, Chá Dançante. Todas as noites: Baile.

Orquestra ALMEIDA-CRUZ



ARQUIVOS

RONEO

EM AÇO
DE FABRICAÇÃO INGLESA

SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.

RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA

Caldas da Rainha

Com as suas águas alivia-lhes os sofrimentos, e o **HOTEL ROSA**, com o seu serviço e conforto, proporciona-lhes o seu bem estar.

Optimo serviço de RESTAURANTE
Telef. 14 Ap. 28

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 5 1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 ás 20 horas

HAVAS

Marque a sua personalidade!...

Usando os sabonetes, perfumarias e produtos de beleza FLORAL

Floral PORTO

Vida musical

Audições de alunos

Neste sábado passado e no sábado anterior, o Salão do Conservatório abriu as suas portas, á noite, para as duas audições em que Campos Coelho apresentou os seus discípulos, grandes e pequenos.

Os mais novinhos, como é natural, despertaram especial entusiasmo e enternecimento na numerosa assistencia. De facto, Lilita Gonçalves e Paulo Guilherme G. Gonçalves, —que também compõe!—ainda são do tamanho das bonecas com que muitas crianças brincam; mas o recorde da pequenez, da precocidade e do desembaraço, foi batido por Maria João A. Barbosa Pires.

Já com idade de começarem a saber o que fazem, salientaram-se pelo aprumo da execução Maria Madalena Belo Van Zeller e Maria da Fátima P. de Figueiredo. Os dez anos de Maria Leonor Fernandes vão a par com uma formação cada vez mais espantosamente amadurecida de pianista concertista.

Dos alunos mais velhos, distinguiram-se Maria Alice Hungria Cabrita, no Nocturno op. 27 n.º 1 de Chopin, Leonor Caldeira Leitão, no Alegro de concerto de Granados, e Maria de Lourdes G. Pereira da Silva, com uma execução especialmente brilhante e expressiva da Rapsódia n.º 12 de Listz.

Os programas, muito variados mas sem inclinação para o classicismo não recorrem desta vez, nem por amostra, a um segundo plano.

L. M.

REUNIÃO DE CURSO

Reune-se no próximo dia 28, em Coimbra, o curso teológico-jurídico de 1898-1899, que vai celebrar as suas *bodas de ouro*—50 anos de formatura. Embora, já bastante reduzido, esse curso, que foi brilhante e do qual fizeram parte, homens que têm ocupado na vida do País, na politica, na magistratura, no professorado e nas letras, situações de destaque, ainda reunirá em Coimbra — 50 anos decorridos!—cêrca de 30 condiscipulos.

Desse curso já faleceram, entre muitos outros, António Macieira, Joaquim Pedro Martins, Alexandre de Albuquerque, Luis Osório, Francisco Mendonça, Patricio Judice, Pedro Chaves, Henriques da Silva, Alfredo Morais de Almeida, Ferreira Soares e padre José Frutuoso da Costa.

E vivem, entre outros, Alfredo de Sousa, Américo Botelho de Sousa, António Laranjo, António Rocha Lacerda, Barbosa de Magalhães, Brito Junior, Gaspar de Abreu e Lima, Godinho do Amaral, Gomes de Pinho, Heitor Matins, Joaquim Abranches, Laranjo Coelho, Lino Neto, Macedo e Castro, Mário Calisto, Matos e Silva, Miguel Crespo, Pinto Ribeiro, Pires do Vale, Sá de Oliveira, Temudo Rangel.

Os componentes desse curso, que, por qualquer circunstancia, não tenham recebido convite para a reunião, devem considerar-se convidados por este meio e enviar a sua adesão ou ao dr. Silvério Máximo de Figueiredo Lobo e Silva, Cabanas do Viriato (Beira Alta), ou ao dr. José Marques Loureiro, Viseu.

LIGAÇÕES PARA SERPINS

A partir do dia 25, os comboios 1001 e 1002 têm uma carruagem de 3.ª classe que faz serviço directo entre Lisboa-Serpins e vice-versa.

O comboio 1001 parte de Lisboa ás 20,40 e a ligação chega a Serpins ás 6,45.

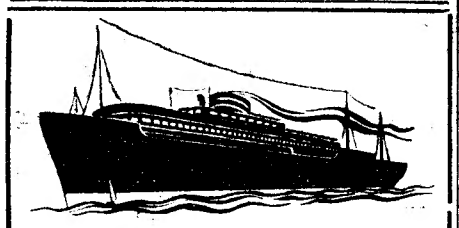
A ligação em Serpins para o comboio 1002 é ás 21,10, chegando á Capital ás 6,25, do dia imediato.

D. Mauricia Cardoso de Figueiredo

Faz hoje 26 anos que faleceu uma das primeiras colaboradoras do «Diário de Lisboa», a escritora D. Mauricia Cardoso de Figueiredo, que afirmou as suas qualidades literárias em vários trabalhos dispersos e nos romances históricos «Rafael e Leonor», «O Exilado», «O conde de S. Paulo», «Leonor Teles, ou o Feiticeiro de S. João de Areias» e «Carlota Joaquina».

Curso de vinificação

ANADIA, 17.—Na Estação Vitivinicola da Beira Litoral, realiza-se, de 7 a 14 de Agosto próximo, mais um curso intensivo de vinificação, com inscrição gratuita para todos os interessados. Nos anos anteriores, esta iniciativa alcançou um exito muito lisongeiro, pelo que são de esperar, de novo, os beneficios do novo curso.



PASSAGENS MARITIMAS
VENDA E RESERVA
Aos preços oficiais
AGENCIA DE VIAGENS «TERRAMAREAR»
Rua da Madalena, 80, 1.º
Telef. 32395 LISBOA

Festas em Santarém

SANTAREM, 16 — De 23 a 25 do corrente, realizam-se as festas da confraternização, dedicadas á região, á mulher e ao desporto.

No primeiro dia, o «dia da região», haverá repique de sinos, foguetes, desfile de Zés-Pereiras, gigantes e cabeçudos, picaria, ás 18 horas, e á noite, festa no Jardim das Portas do Sol.

No «dia da mulher», além de alvorada, paradas e desfiles de automoveis e bicicletas, haverá um luzido cortejo regional em honra da mulher, seguindo-se, ás 18 horas, a corrida de touros e, ás 21, o segundo festival no Jardim das Portas do Sol.

No ultimo dia, efectuar-se-á uma corrida de bicicletas para amadores, e, ainda, um festival desportivo no Campo dos Leões, encerrando-se os festejos com a distribuição de prémios aos vencedores das várias provas, no recinto das Portas do Sol, onde o arraial se prolongará até de madrugada.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Bem informados, sabemos estarem a ultimar-se as negociações para venda do palacio Sotto Maior, tão tradicional na paisagem desta cidade, devendo ser feita ainda no mês corrente, ou principios de Agosto, a respectiva escritura. O importante imovel vai ser adquirido pela organização dos Frades Maristas e destina-se a um colegio-internato, para 300 a 400 alunos, incluindo alguns pobres. Esta organização que, pode dizer-se, é internacional, possui colegios nos principais países da Europa, nomeadamente em França, Inglaterra, Alemanha, Irlanda, Islandia e Espanha e, ainda, nos Estados Unidos e Brasil.

Dadas as circunstancias de a Figueira estar no centro do País e possuir um clima maritimo excepcional, a escolha do local é uma feliz iniciativa que muito interessa ao povo figueirense.

—Nas paradas das unidades militares de Artilharia Pesada n.º 3 e Batalhão de Metralhadoras 3, com a presença do comandante da Região sr. general Nogueira Soares, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira dos recrutas, após o que se efectuaram provas desportivas e exercicios de ginástica militar a que assistiram além da oficialidade, autoridades civis e convidados, muitas centenas de pessoas.

—O Grupo Orfeónico Evangélico, de Lisboa, deu hoje o seu espectáculo em beneficio do Hospital da Misericórdia e dos asilos «Obra da Figueira», cujá execução muito agradou. Fez a sua apresentação a professora sr.ª D. Cristina Torres.

«DIARIO DE LISBOA»

A direcção do Rotary Clube de Lisboa para o ano de 1949-50 enviou-nos os seus melhores cumprimentos de boa amizade, o que penhoradamente agradecemos.

A corrida de Algés

a favor dos vendedores de jornais

No dia 19 de Julho ultimo, realizou-se na praça de Algés uma corrida de toiros, a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais. Não obstante, porém, a melhor colaboração do publico, da Imprensa e de quantos intervieram no espectáculo, as receitas da venda de bilhetes, no valor de 30.953$50, não chegaram para cobrir as despesas, que subiram a 33.966$50.

Por esse motivo e a fim de tentar reaver o prejuizo, que terá de ser coberto pelo fundo do «receituario a doentes», os vendedores de jornais promovem na quarta-feira, ás 20 e 30, no Patio da Alegria, da Feira de Algés, uma festa de homenagem ao poeta popular, o «Carlos dos Jornais».

Vasco Santana, Humberto Madeira, Domingos Marques, Fernanda Perez, Alberto Cardia, Ivete Pessoa, Fernanda Santos e Joaquim Silveirinha tomam parte no espectáculo, que não deixará de constituir um justo exito.

Professores e diuturnidades

Um parecer da Procuradoria

A Procuradoria da Republica foi consultada acêrca de um caso concreto de uma professora que pretendia que lhe fosse contada uma certa diuturnidade, pois estado afastada do serviço desde 1930 só em 1946 a junta médica a considerou incapaz de exercer funções sendo só então definitivamente desligada do serviço.

O parecer da Procuradoria, que estabelece doutrina, é o seguinte:

«Determinado regime legal sobre diuturnidades só é aplicado aos serventuários na efectividade de funções na vigência desse regime legal.

Se o regime legal sobre diuturnidades tiver sido modificado e o novo regime não for de aplicação retroactiva, este não se aplica aos serventuários que tenham sido colocados na inactividade anteriormente á sua vigência e enquanto se encontrarem nessa situação».

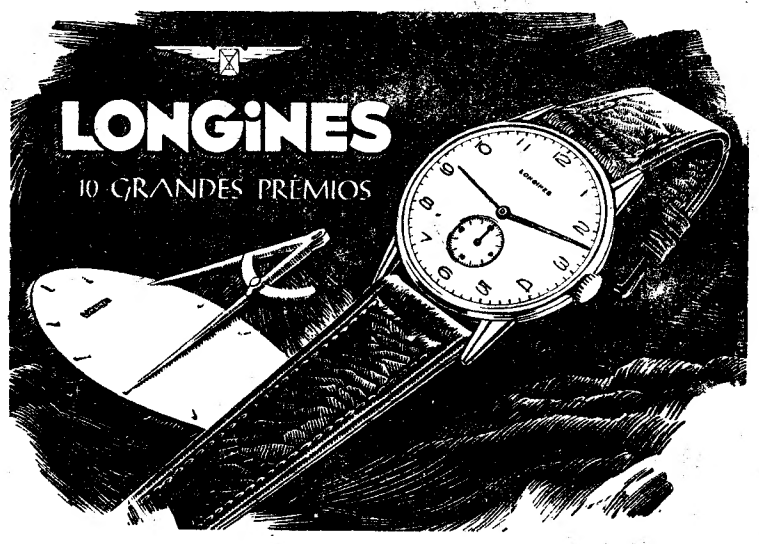
FESTA DO PESSOAL

da Casa Alcobia

Realizou-se ontem a festa anual do pessoal da Casa Alcobia que, de autocorro, visitou Sintra e Colares, almoçando depois no restaurante «Camarão».

Antes do almoço, houve um desafio de futebol entre duas equipas constituidas pelo próprio pessoal, sendo no final distribuidas medalhas aos jogadores.

O almoço que contava uma centena de convivas foi presidido pelos gerentes da casa, srs. Lobo e Ribeiro.



Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947
em Relógios de pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

TALHERES

Faqueiros completos
e peças avulso
Lindos e modernos
modelos
O maior sortido
do país
Preços especiais para
hoteis, pensões
restaurantes, colégios e casas de saude
Artigos para Brindes
e Decorações. Sempre
novidades

«Au Bon Marché»
RUA DA ASSUNÇÃO, 45

CASINO ESTORIL
Época de Verão — 1949
Preços Diários

Salão-Restaurante:			Wonder Bar e Yacht Club:	
Entrada.	20$.0	Sábados	Entrada.	25$00
Consumo minimo	20$00		Consumo minimo	25$00
Entrada.	15$00	Restant. dias	Entrada.	20$00
Consumo minimo	15$00		Consumo minimo	20$00

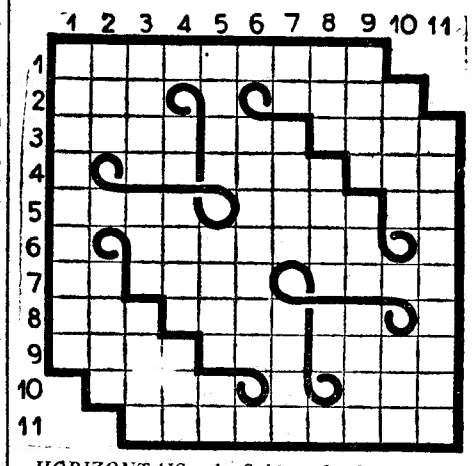
Assinaturas de Enirada

Salão-Restau ante:		Wonder Bar e Yacht Club:	
Esc.	150$00	15 dias —	200$00
»	250$00	30 » —	350$00
»	450$00	60 » —	650$00
»	500$00	75 » —	700$00

As assinaturas para Esposa, Filhas solteiras e Filhos menores têm o desconto de 10 %.
Os portadores destas Assinaturas de entrada devem adquirir diàriamente a senha de consumo minimo para cada noite.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2457



HORIZONTAIS: 1—Subira. 2—Capaz. Mexa. 3—Incapaz. Enxergava. Aliança. 4—Simbolo quimico do ouro. Mamifero felino, semelhante ao jaguar. Eia! 5—Descobertas. Pateta. Gemido. 6 — Orgulhoso. 7—Artigo (pl.). Entender-se. Aversão. 8—Cérceo. Burro. Prefixo de negação. 9—Amarrai. Rio da Suiça que banha Berna. Voltei a ler. 10—Opera de Verdi. Cuvilheira. 11—Baixas.

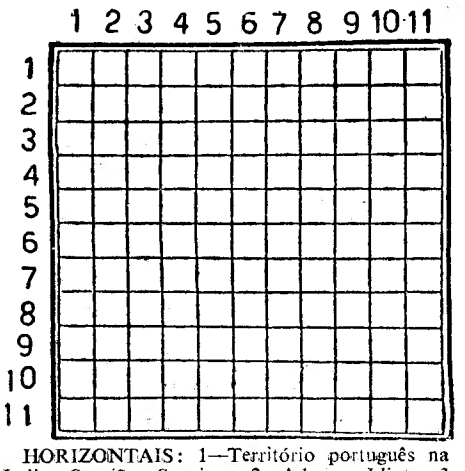
VERTICAIS: 1 — Aplacara. 2—Pertenço. Frecha. 3—Rio fronteiriço, no distrito de Portalegre. Pegadeira. Ir para fora. 4—Mulo. Tareia. Partida. 5—Recente. Repete. Campeão. 6—Obriga a residir no interior de um país. 7—Preposição. Ave de rapina. Enfeite. 8—Lista. Duque espanhol que venceu em Alcantara as tropas improvisadas do Prior do Crato. Frequentar. 9—Ordem militar portuguesa. Preposição e artigo (pl.). Dividir ao meio. 10—Liquido composto de hidrogénio e oxigénio. Fezes. 11—Darias abrigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2456

HORIZONTAIS: 1 — Perspicaz. 2—Meu. Dor. 3—XV. Impor. Mó 4—Pés. Aos. Com 5 Azof. Maré. 6—Bipedes. 7—Dará. Safe. 8—Ira. Ama. Lar. 9—Ró. Trens. Zé. 10—Via. Ter. 11—Caldeirão.

VERTICAIS: 1—Expandira. 2—Vez. Aro. 3—Em. Sobra. Vá 4—Rei. Fia. Til. 5—Suma. Arad. 6—Poleame. 7 — Idos. Anti 8 — Cor. Mês. Ser. 9—Ar. Casal. Rã. 10—Mor. Faz. 11—Cometerem.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 383



HORIZONTAIS: 1—Território português na India. Ocasião. Seguiam. 2—Adorne. Idiota. 3—Porco. Território português no Oriente. Uma das virtudes teologais. 4—Nome de mulher. A casa. Catedrais. 5—Nome de homem. Moeda japonesa. 6—Origem. Ena! Mil e quatro romanos. 7—Artigo definido. Prova. Pronome pessoal. 8—Subterfugio. 9—Amofinar. Gogo. 10—Cólera. Margem. Compareciam. 11—Nota de musica. Carvão incandescente. No caso de.

VERTICAIS: 1—Grande quantidade (pop.) Cidade de Espanha. 2—Zombarias. Arco. 3—Algum. Pássaro. Pronome pessoal. 4—Preposição. Nome de mulher. 5—O mais. Consignar por escrito. 6—Nome de homem biblico. Simbolo quimico do bario. 7—Ceu. Aliados. 8—Pronome pessoal. Eternidade. 9—Satélite de Jupiter. Preposição que indica exclusão. Empenhei. 10—Massa branca de açucar e óleo de amendoas doces. Porém. 11—Borras de vinho. Vergonha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 382

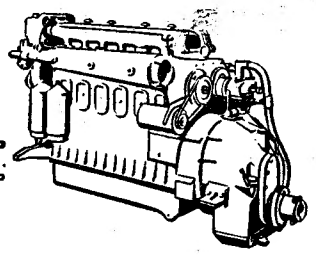
HORIZONTAIS: 1—Sirop. Raspa. 2—Varrida. 3—Meã. Ieu. Lac. 4—Ir. Amuos. Só. 5—Ato. Cãs. 6—A's. Erres. Pó. 7—Meu. Dar. Mal. 8—Im. Lisos. Ré. 9—Dia. Não. 10—Resistira. 11—Par. Soe. Ali.

VERTICAIS: 1—Semiramis. 2—Er. Sem. Ra. 3—Ova. Der. 4—Lá. Até. Lis. 5—Primordiais. 6—Reu. Ras. Só. 7—Rinoceronte. 8—Ad. Sãs. Sai. 9—Sal. Ora. 10—As. Par. Al. 11—Acropoles.

Fatos de Banho
para Homem
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM



MOTORES DIESEL
marítimos de 45 a 1 440 HP
Em Armazém para entrega imediata de 45 – 83 110 – 165 HP
GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSÓRIOS EM ARMAZÉM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.DA
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO

BOM
LEILÃO
DE
MOBILIARIO, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO E ANTIGO

Boa colecção de pratas cinzeladas, lustres de cristal e bronze; bonita mobília de quarto, ultra-moderna, construção impecável; rica mobilia casa de jantar com motivos Renascença, com 16 peças; óptima moblia de escritório de tremidos e torcidos com 5 peças; estofos em pele e tapeçaria, aparelho de T. S. F., espelho dourado, máquina de escrever portátil, serviços de louça, roupas de linho e algodão, espelhos dourados e diverso recheio que guarnece o rés-do-chão da ampla MORADIA sita na

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 35

e que por determinação do nosso distinto Advogado, para entrega imediata da respectiva habitação para sede das Federações e diversas Associações Desportivas, será vendido

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 HORAS

Trata esta almoeda a AGENCIA DE LEILÕES
Ernesto Bento Junior
Telefone 3 2652 Pregoeiro. A. PINTASSILGO

Sociedade de Azeites do Sôr, Limitada

Por escritura de 14 de Dezembro de 1948, lavrada a fls. 19 v.º do livro de notas n.º 95 do notário da comarca de Ponte do Sor, dr. António Maria de Santana Maia, entre José Henriques, Eduardo Vieira Morgado Figueira e João José Gil, os dois primeiros moradores em Ponte do Sor e o ultimo no lugar do Vale d'Açor, freguesia e concelho de Ponte do Sor, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artivos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a denominação de Sociedade de Azeites do Sor, Limitada, e fica com a sua sede e fábrica nesta vila;

2.º—O seu objectivo é o exercicio da industria e comércio de moagem de azeitona e qualquer outro em que os sócios acordarem e que seja permitido por lei.

3.º—A sociedade terá o seu início no dia 1 de Janeiro de 1949 e a sua duração será por tempo indeterminado.

4.º—O capital social é de cento e vinte mil escudos, correspondente a três quotas de quarenta mil escudos cada uma, subscritas por cada sócio.

5.º—A quota do sócio José Henriques é representada pela licença de laboração do lagar n.º 1980 e respectivos pertences, que são: 2 prensas hidráulicas, com 3 carros, 1 moinho, 1 motor a óleos pesados, 1 bateria, 1 jogo de cinchos com o respectivo carro, 1 destorroador, 6 tarefas de folha, 1 caixa para massa, 1 jogo de medidas de folha e 2 funis, 1 veio, respectivos tambores e correias, 1 caldeira fixa de ferro, ceiras, capachos, medidas de madeira e mais acessórios. As quotas dos sócios Eduardo Vieira Morgado Figueira e João José Gil, são em dinheiro e estão totalmente realizadas.

6.º—Que nos termos do precedente artigo o sócio José Henriques traz para a sociedade e nela põe em comum todos os bens e valores atrás descritos.

7.º—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qualé em todo o caso, digo *á qual* é, em todo o caso, reservado o direito de preferência. Não usando a sociedade do direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios. E' dispensada a autorização da sociedade para a cessão de quotas entre os associados, bem como para a divisão de quotas entre herdeiros dos mesmos.

8.º—A sociedade será representada em juizo e fora, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução. Para que a sociedade fique obrigada serão sempre necessárias as assinaturas de dois sócios.

9.º—Anualmente e em 31 de Março de cada ano, será dado balanço; dos lucros líquidos apurados, em cada balanço, separar-se-á a percentagem legal para o fundo de reserva e o remanescente será dividido pelos sócios em partes iguais.

10.º—Em todo o omisso regulam as disposições de direito aplicável.

Ponte do Sor, 17 de Dezembro de 1948.

O Ajudante do Notário Dr. Santana Maia,
João Marques Caladó

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar. 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso. 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima. 14 horas.
Raios X—Dr. Ale. Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia—Dr Mário Jacquet. 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

AA LISBOA
Filtros ALVOLITE
INSTALAÇÕES PARA DEPURAÇÃO DE ÁGUAS, POTÁVEIS, INDUSTRIAIS, RESIDUAIS E DE PISCINAS

Filtros descalcificadores por permutação • Filtros permutadores d'iões, desmineralização de água por dupla permutação • Filtros clarificadores, abertos ou de pressão • Filtros decantadores, para grandes volumes («Accelator») • Filtros desferrizadores, neutralizadores ou esterilizadores • Filtros para depuração química ou catalítica com comandos manuais ou automáticos, para todas as capacidades horárias

•

Doseadores automáticos • Reguladores automáticos • Indicadores de débito • Telecomandos automáticos Doseadores de Cloro, Cloramina ou Osonisadores, para esterilização • Toda a aparelhagem acessória para instalações de depuração de águas

•

Estudo, projecto, construção e montagem de instalações completas

•

Centenas de referências em Portugal • 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA • 24 MILHÕES DE METROS CÚBICOS filtrados anualmente em Portugal, em filtros «ALVOLITE» • Filtros construídos em Portugal, sistema «Alvolite», ou em colaboração técnica com: Établissements Emile Degrémont, Paris; Infilco Inc., Chicago (Ill.) • Chemical Process C.º, San Francisco (Cal.) • Milhares de referências mundiais

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

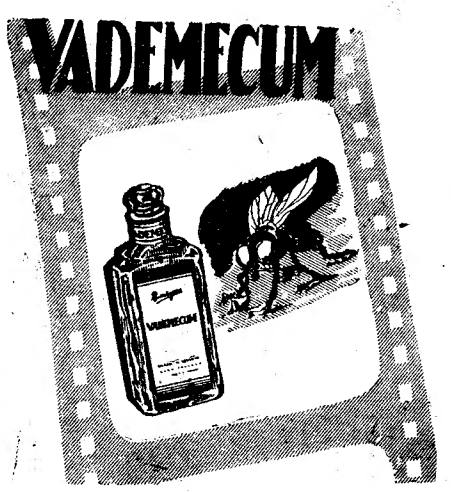
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 LISBOA TELEF. 31710-31718-31719
PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º PORTO TELEF. 24771 TELEG. FREDALVES-LISBOA

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

EM PO e LÍQUIDO
Neocid
DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES
F/19
DDT Geigy DDT
A marca que garante os insecticidas DDT originais



Este famoso elixir dentifrico sueco, sôbre ser incomparável contra inúmeras afecções da boca, dentes e faringe, é, tambem um antiséptico altamente poderoso para infecções dérmicas e picadas de insectos.

«VADEMECUM» resulta o mais económico elixir dentifrico do mundo.

Distribuidores gerais: TINOCO, — Rua Santa Catarina — PORTO

Sub agente em Lisboa: J. CASSAPO — Rossio, 93.

Não ha Cérebro que resista!

PREÇOS MODERADOS A PARTIR DE ESC. 3.900$00

Mas os contabilistas podem aliviar consideràvelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO Multo

Representante: M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-46-B-Tel. 2 0306-Lisboa / R. S.to António, 286-288 — Tel. 2 2582—Porto

AVISO
Ao Comercio
VINHO ANADIA
(Especial)

JOSE' FERREIRA TAVARES, proprietário do VINHO ANADIA (Especial), previne os seus estimados clientes que deixou, sem motivo justificado, de prestar serviço como vendedor dos seus vinhos, o Silva velho.

Para não serem enganados com imitações façam os vossos pedidos pelo telef. 58594, que fazemos um desconto para despesa telefónica.

AGRADECEMOS

Escola de Condução
CASA A. VIEIRA

Participa que' funcionam diàriamente as suas seguintes actividades: Lições práticas de auto-ligeiro, pesado e motos. Treinos na cidade ou estrada. Cursos de mecanica-ligeiros. Cursos de mecanica-pesados; com aparelhagem á vista.

PONTOS ESCRITOS segundo o programa oficial. Ensino especial para senhoras. Mais informa que o seu pessoal é competente e delicado, a sua organização é a melhor no género e tem 15 anos de existência. Stand de vendas: Rua D. Pedro V, 5. Oficinas: Rua S. Boaventura, 129 Telefone: P. B. X. 20497.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Desloca-se para Nordeste a depressão anteriormente centrada no Canal da Mancha e que tem originado forte precipitação e trovoadas na Europa Central e Setentrional. A Peninsula Iberica está sob a acção de um anticiclone com centro ao largo da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ao Norte do Tejo, bom tempo, ceu pouco nublado, possibilidade de chuviscos nas regiões montanhosas. Ao Sul do Tejo: bom tempo, ceu geralmente limpo. Em todo o País, vento do quadrante Norte a bonançoso, com rajadas para a tarde na faixa costeira. Temperatura sem grande modificação.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Alegria no trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras tipicas; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, musica sinfónica; 22 e 30, «Conheça a sua terra»; 22 e 45, trechos de piano; 23, «Album da familia» (rádio-novela); 23 e 15, cançonetas; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera, «Cavalleria Rusticana» (Mascagni), notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, canções; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, «Folclore»; 21 e 30, musica ligeira; 22 e 15, canções; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.ª—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de Sta Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Monteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira—Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Deus lhe pague».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho!».

CINEMAS

S. LUIS—«Fogo!».
TIVOLI—«O beco das almas perdidas».
EDEN—«Bandido apaixonado».
POLITEAMA—«O milagre dos sinos».
CAPITOLIO—«O regresso dos vigilantes».
COLISEU—«Patio das cantigas».
ODEON e PALACIO—«O cavaleiro do rei».
OLIMPIA—«Choque de paixões».
TERRASSE—«A dança incompleta.»
LYS—«A Morgadinha dos Canaviais».
REX—«Luz na alma».
PROMOTORA—«Prisioneiro do passado».
R. AMADORA — «Aventuras de Saigão»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Retenado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	680$	688$
Consolidado 3 % T. 10	724$	723$	724$
Consolidado 3 1/2 T. 10	845$	844$	845$
Centenários 4 %	1.924$	1.923$	1.925$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	940$
Externas 1.ª série	1.190$	—	1.200$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.100$	1.200$
Externas 3.ª série	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.330$
Caut. 3.ª série s/juro...	180$	176$	180$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.000$	3.050$
Lisboa e Açores por ...	—	—	785$
Ultramarino cp. T. p....	—	400$	410$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	1.190$	1.210$
Mundial...	—	1.010$	1.150$
Nacional...	—	—	1.050$
Sagres	—	—	1.300$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	110$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	108$	107$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	108$	—
Cimentos Tejo...	205$	205$	210$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	235$
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	143$	143$	144$
Alto Alentejo cupão ...	152$	151$	153$
Industrial Aliança... ...	—	241$	250$
Portugal e Colónias ...	234$	234$	236$
Nac. Navegação T. p.	670$	665$	680$
Colonial de Navegação	—	—	570$
Port. de Pesca T. p. ...	—	865$	870$
Port. Tabacos cupão ...	324$	323$	325$
Tabacos Portugal cupão	—	420$	—
União Eléctrica Port. ...	—	155$	170$
Cassequel	—	—	820$
Agricola das Neves ...	640$	630$	650$
Agricultura Colonial ...	348$	342$	355$
Açucar de Angola... ...	2.160$	2.155$	2.165$
Buzi	123$	121$	122$
Cabinda...	—	—	115$
Ilha do Principe	—	600$	700$
Zambézia T. de 25 ...	88$	88$	88$
Moçambique	47$	47$	47$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	501$	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$	102$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O PORTO PELO TELEFONE

Ainda a homenagem ao general Neto

PORTO, 18.—Terminou, já a hora adiantada da noite, o banquete e o concerto dado pela Banda do Regimento de Infantaria 6, no claustro circular do mosteiro da Serra do Pilar, onde está instalado o Regimento de Artilharia Pesada n.º 2. Numerosa foi a assistência a estes dois numeros do programa da homenagem ao comandante da Região Militar que amanhã atinge o limite de idade. A' saida dos ministros da Guerra e das Comunicações e convidados, toda a unidade se encontrava formada, circundando a vasta parada e estrada que conduz á porta de armas, empunhando archotes acesos, espectáculo que, pelo ineditismo, causau admiração. O banquete foi excelentemente fornecido pelos Serviços Sociais da Legião Portuguesa, sob a orientação dos seus directores sr. Oscar de Magalhães e Jaime de Pinho. O subsecretário de Estado das Obras Publicas retirou ontem mesmo para Lisboa, tendo o sr. ministro das Comunicações partido esta manhã. O sr. ministro da Guerra seguiu esta manhã de automóvel para Vila Real, Chaves e outras localidades de Trás-os-Montes, acompanhado pelos sr. General Joaquim Neto, major Alfredo Oliveira, capitão Mário Deslandes e tenentes Barros Rodrigues e Gonçalo de Meireles. O sr. ministro da Guerra regressa esta noite ao Porto e segue de manhã para Lisboa num avião tripulado pelo sr. tenente-coronel Costa Macedo. O sr. general Joaquim Neto visitou a delegação do «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos de despedida, o que agradecemos.

Atropelamento mortal

Faleceu esta manhã, no Hospital da Misericórdia, onde havia entrado anteontem, o lavrador Joaquim de Azevedo Ferreira, de 24 anos, morador em Bagunte, Vila do Conde, onde fora atropelado por um automóvel.

Traineira espanhola avariada

Com avaria na caldeira arribou a Leixões a traineira espanhola «Erizania».

Espectáculos no Porto

SÃO JOÃO, ás 21 e 30—«Deus lhe pague».
AGUIA DE OURO, ás 21 e 30.—«Grilo de liberdade».
BATALHA, ás 21 e 30—«Raquel, escrava branca».
COLISEU, ás 21 e 30—«O orfão do mar».
RIVOLI, ás 21 e 30.—«Sempre em meu coração».
CARLOS ALBERTO, ás 21 e 30—«Terras do Demónio».
TRINDADE, ás 21 e 30—«A roda do destino».

Disturbios em Evora

por motivo de uma agressão

EVORA, 18.—(Pelo telefone).—Registaram-se violentos disturbios no bairro de Macede, desta cidade, onde houve luta entre os habitantes, por motivos desconhecidos e que a Policia está a averiguar.

Munidos de varapaus, uma mulher de apelido Veiga e dois filhos espancaram gravemente o aprendiz de pedreiro José António Tavares, casado, de 24 anos, ali residente.

Este ficou com uma fractura na cabeça e foi transportado, coberto de sangue, ao hospital do Espirito Santo, onde ficou internado.

A circulação esteve práticamente interrompida no local onde decorreu o incidente, pelo que a Policia teve de intervir para dispersar os circunstantes.

Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar

A Sociedade Propaganda de Portugal vai ter uma nova secção, denominada Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar.

O grupo, constituido com o proposito de servir a comunhão de interessses morais e materiais da Metropole e do Ultramar, tem por fim: *a)* intensificar na Metropole o interesse por tudo quanto se relacione com a vida actual e progresso do nosso Ultramar; e *b)* exercer no Ultramar, directamente e por intermédio das duas delegações, uma acção informativa e esclarecedora sobre a vida da Metropole, procurando estreitar relações de ordem espiritual, intelectual e económica.

Serão socios do S. E. U. L. os socios da S. P. P. que para tal efeito se inscreverem, havendo quatro categorias: fundadores, ordinários, extraordinários e honorários.

A organização do grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar está confiada a uma comissão, constituida pelos srs.: Contra-almirante Luís Augusto de Magalhães Correia, presidente da S. P. P. e presidente nato de todas as secções da mesma Sociedade; dr. Adriano Moreira, prof. dr. Antonio Mendes Correia, dr. Artur de Almeida Carneiro, dr. Carlos Moreira, dr. Joaquim Silva Cunha, dr. José Carvalho dos Santos, Luis C. Lupi, general Luis Pinto Lello, comandante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, dr. Manuel Peres, capitão Manuel Simões Vaz e comandante Vasco Lopes Alves; e tenente-coronel Pessoa de Amorim (director tesoureiro), João de Almeida e Silva (vogal) e comandante Carlos Henrique (relator do Conselho Fiscal), como delegados da Direcção e do Conselho Fiscal da Sociedade Propaganda de Portugal.

Um desportista checo

que não quer regressar á pátria

BERNE, 18. — O corredor checoslovaco Franta Juhan, que continua em tratamento num hospital de Berne devido á queda que deu em 3 do corrente na disputa do Grande Prémio Motociclista Suiço, deu esta manhã a conhecer a sua decisão de não mais voltar á Checoslovaquia, declarando: «Sou um desportista, não faço politica e nada quero ter de comum com o regime instaurado no meu país».

O corredor checo espera ter alta dentro de uns 15 dias e tenciona retomar imediatamente a sua actividade desportiva. Já tem contratos para um ano. E' campeão eslavo desde 1935, foi campeão da Polonia na mesma época e campeão da Hungria em 1947. O ano passado conquistou o Grande Premio Motociclista da Europa, categoria 350 cmc.—(F. P.).

ESTUDANTES BRASILEIROS

de passagem por Lisboa

Por não ter podido seguir viagem no avião que a transportava, teve de ficar ontem, em Lisboa, conforme noticiámos, a missão de estudantes brasileiros que, em Paris, como bolseiros do Governo francês, estudarão as modernas concepções de engenharia. Ficarão, por isso, em Lisboa, durante dois dias, os nossos amáveis hóspedes que aproveitarão a oportunidade para visitar o Instituto Superior Técnico, a barragem de Pego do Altar e outras obras de maior significado.

Hoje, porém, o dia foi gasto em visitas particulares aos pontos mais pitorescos da cidade e no conhecimento dos portugueses—«que aliás são muito amáveis», disse-nos o sr. dr. Joaquim Ferreira, professor na Escola Politécnica de S. Paulo, que acompanha a missão.

Depois de ámanhã, os dez jovens estudantes e o seu mestre seguirão de comboio para França.

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P., no intuito de prestar facilidades aos srs. passageiros, estabeleceu na estação de Lisboa-Rossio a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o comboio rápido das 8 e 40, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

A referida inscrição teve inicio em 16 de Junho e termina em 26 de Setembro de cada ano.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
BICICLETAS
« HELIOS » 1.270$00
«RALEIGH» 1.990$00
Peçam novas tabelas
ARMANDO CRESPO & C.ª
116, R. do Crucifixo, 124
Telef. 27027 LISBOA

Não se esqueça...

Que com o pagamento duma pequena sobretaxa, benéficia das vantagens da prioridade do fornecimento de vagões e ainda de aceleração sobre todos os transportes em pequena velocidade.

+

Francisco Manuel

FALECEU

Maria da Cruz Gonçalves, Deolinda Gonçalves Nunes dos Santos, seu marido e filho, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de Santos, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

+

Amélia Barroso Pereira Victorino da Cunha Baptista

FALECEU

Clotilde da Cunha Baptista de Lucena e Vasconcelos e filhos, João da Cunha Baptista, mulher e filhas, Antónia Barroso Pereira Victorino Sousa e filhos, Maria Barroso Pereira Victorino, António Barroso Pereira Victorino, mulher e filhos, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua mãe, avó, irmã e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30, da Rua Rodrigo da Fonseca, 43, 3.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A aliança asiática contra o comunismo

CANTÃO, 18.—O gabinete aprovou oficialmente a proposta de aliança asiática contra o comunismo e ordenou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que «prepare os necessários planos para a sua próxima efectivação». A declaração hoje publicada a este respeito sublinha que o gabinete considera que «semelhante aliança corresponde ás necessidades da situação geral no Extremo-Oriente e condições particulares que reinam na China».

Anuncia-se também offcialmente que o general Tcheng-Tcheng, governador da ilha Formosa e um dos mais fervorosos partidários de Chang-Kai-Chek, foi nomeado comandante-supremo da China do Sueste. O general Yu Han Mu continua, todavia, comandante-chefe do Kuantung. Tcheng-Tcheng comandará na ilha Formosa, Fu Kien e regiões do Xekiang e Kiangsu ainda debaixo do dominio dos nacionalistas. —(France Presse).

A defesa de Hong-Kong

HONG-KONG, 18.—Chegaram hoje por mar 3.000 soldados britanicos. Entre eles encontra-se o primeiro batalhão «Middlesex», que participou na defesa de Hong-Kong em 1941. Os reforços britanicos até agora chegados sobem a 5.000 homens e desembarcou também importante material compreendendo sobretudo artilharia e carros pesados.—(F. P.).

O exército de ocupação dos E. U. no Japão cria reservas de material para a hipótese de guerra

TOQUIO, 18.—O exército está actualmente a criar reservas de material de guerra tendo em vista o perigo de eventuais hostilidades no Extremo-Oriente, declarou hoje pela Rádio o brigadeiro-general Urban Niblo, chefe da Intendência americana.

Começam a sair dos centros de produção milhares de veiculos de toda a espécie. A Intendência realiza esta tarefa utilizando as fábricas e mão-de-obra japonesas. Todos estes equipamentos, «jeeps», tanques, etc., são reparados de forma que todas as unidades no teatro do Extremo-Oriente passam a ter efectivos de combate. Estão também a constituir-se reservas de material de substituição. Fazendo do Japão o seu arsenal do Extremo-Oriente os Estados Unidos atingem o duplo objectivo de economizar uma parte das despesas e de ajudar a economia japonesa—concluiu Niblo, que também foi chefe da Intendência americana durante as operações na Africa do Norte.—(F. P.).

Um comboio que ia a 80 quilómetros à hora pulverizou outro de mercadorias

MONTLUÇON, 18—O rápido de Lyon—La Rochelle, avançando a 80 quilómetros á hora, chocou perto da estação de Montluçon, por se lhe terem partido os travões, com um comboio de mercadorias. Devido á violência do choque, vários vagões do comboio de mercadorias ficaram literalmente pulverizados. O rápido não descarrilou, o que evitou uma grande catástrofe. Há a lamentar 1 morto e 2 feridos, um em estado grave.—(F. P.).

Tapetes e Carpetes BEIRIZ e ARRAIOLOS a maior colecção do País

Quintão

30, RUA IVENS

A política económica do Partido Socialista francês foi discutida no Congresso

PARIS, 18. — O congresso nacional do Partido Socialista continuou a discussão dos relatórios sobre a orientação da politica geral.

Pineau, ministro das Obras Publicas e dos Transportes, começou por definir a politica económica e financeira do Partido Socialista, cujo principal objectivo é «elevar o nível de vida dos trabalhadores, desenvolvendo ao máximo a produção, fazendo mais justiça na distribuição e não se poupando a nenhum sacrifício em prol da estabilização do franco».

Em conclusão, o orador pôs os congressistas de sobreaviso contra» o politica da facilidade a que pode incitar o «período de depressão que atravessamos» e insistiu na necessidade de aumentar os financiamentos e melhorar a produção.

Falaram a seguir Verdier e Grumbach sobre o problema alemão e sobre a questão grega. Depois, Boutbien, comentando as conclusões da comissão respectiva sobre o Pacto do Atlantico, disse, nomeadamente: «Para os socialistas, a defesa da paz não se alheia da defesa da liberdade, mas entendemos não dever levantar diante da «cortina de ferro» uma cortina militar suplementar. Consideramos que o Pacto do Atlantico é condição inicial para o entabulamento de negociações entre o Leste e o Oeste».

O congresso ouviu a seguir as alocuções proferidas em nome de 19 partidos socialistas estrangeiros, sobretudo por Llopis (Espanha), Joseph Reeves (deputado britanico) e Julien Deutsche (austriaco). Reeves salientou principalmente que «a recente decisão de sir Stafford Cripps não tem significado politico» e afirmou «o chanceler do Tesouro, esgotado pelo trabalho intensivo dos ultimos meses, descansará seis semanas e retomará, então, as suas funções».

Guy Mollet proferiu algumas palavras de agradecimento aos oradores estrangeiros. O congresso começou depois o debate sobre a União Francesa. Após a leitura dum relatorio insistindo na necessidade de se criar «um federalismo democratico», Rosenfold apresentou o texto duma moção sobre a Indochina nos termos da qual o Partido Socalista pediria ao Governo que expusesse o problema ao Conselho de Segurança da O. N. U.: «Poderiamos, com efeito, declarou o orador, apresentar-nos á O. N. U. a pedido dum membro deste organismo. Será isto que pretendemos?».

Depreux interveio na discussão geral para afirmar, nomeadamente: «Queremos pôr termo a uma guerra que nos custa muitos homens e dinheiro. O povo do Vietnam deve dizer por quem deseja ser governado».

Tratando a seguir do problema da participação do Partido Socialista no Governo, Depreux declarou: «Quanto a mim, não sou hostil á participação, embora me pareça, nesta altura, particularmente desvantajosa. Admito a se me for garantido que o Partido Socialista conservará a sua autonomia».

O orador prosseguiu: «Infelizmente, a experiência torna-me singularmente céptico a este respeito. Pela minha parte, prefiro a dissolução da Assembleia Nacional e uma participação sem condições».

Para Le Bail, deputado, «é preciso escolher entre a dissolução da Assembleia (a que se opõe) e a participação do Partido Socialista no Governo. Não há maioria possível, disse, fora da actual fórmula».—(F. P.).

A excumunhão papal dos militantes comunistas

(Continuação da pag. central)

que põe em perigo a paz dos povos, mina a moral cristã, pretende destruir os ideais espirituais e persegue com violência a Igreja de Cristo».

A Imprensa espanhola refere-se hoje com bastante relevo á decisão do Santo Oficio, comentando-o largamente. O jornal falangista «Arriba» não hesita em afirmar que «a excomunhão decretada pelo Santo Oficio é a medida mais grave que a Igreja tem adoptado na luta contra o comunismo mundial. O decreto da excomunhão contra o comunismo está redigido em termos tão claros que não pode haver lugar para duvidas ou para interpretações mais ou menos capciosas».

«Hoje—prossegue aquele jornal—a mais terrível sanção de Roma é dirigida de maneira concreta e inexorável contra quem votar pelo comunismo ou militar voluntáriamente nas suas fileiras, assim como contra quem prestar de qualquer maneira o seu apoio ás doutrinas nefastas desse movimento».

Concluindo, o jornal afirma que as repercussões desta medida serão certamente profundas «nos paises onde o catolicismo é hoje perseguido pelo ódio de Moscovo e naqueles que devem recear de futuro o recrudescimento da guerra decretada pelo Kremlin contra a Igreja». Acrescenta que os efeitos não serão menores no Ocidente, onde a «política da mão estendida» deixará de ter, a partir de hoje, significado e justificação.

O jornal católico «Ya» sublinha, numa correspondência de Genebra, a importancia das medidas do Santo Oficio que, segundo o correspondente, vincam a incompatibilidade total entre a Igreja e o comunismo.

Finalmente, o jornal monárquico «A B C» afirma que a excomunhão do comunismo «é uma necessidade absoluta, a fim de defender os interesses espirituais eternos da Igreja».—(F. P.).

No Japão foram despedidos 90.000 ferroviários

TOQUIO, 18—A administração dos caminhos de ferro nipónicos ordenou ontem o despedimento de todos os chefes sindicalistas-comunistas. Entre eles figuram 13 comunistas do executivo central da Federação dos Ferroviários, que apenas conta agora 22 membros.

A maioria dos 90.000 ferroviários despedidos em aplicação do programa de compressões orçamentais são comunistas ou simpatizantes. Estas decisões da administração dos caminhos de ferro apoiam-se em instruções do chefe do governo, Yoshida, que declarou recentemente que os empregados dos serviços publicos suspeitos de «deslealdade» deveriam ser as primeiras vitimas das economias a fazer.—(F. P.).

UMA CASA DESMORONOU-SE e morreram 10 pessoas

ALEXANDRIA, 18—Ruiu uma vetusta casa de quatro andares num bairro popular de Alexandria. Morreram na catástrofe 10 pessoas e ficaram 5 gravemente feridas.—(F. P.).

E' Bevin quem substitui sir Stafford Cripps

LONDRES, 18—E' Bevin quem fica encarregado da economia inglesa durante a ausência de sir Stafford Cripps, obrigado a tratar-se na Suiça—anuncia hoje de manhã o «Daily Mail». «Na sua qualidade de primeiro-lord da Tesouraria, Attlee terá a fiscalização nominal deste departamento, secundado por Glenvil Hall, secretário financeiro, e Douglas Jay. Mas Bevin tomará a seu cargo a responsabilidade de fixar os princípios da política britanica na previsão das negociações vitais de Setembro com os Estados Unidos».

Aquele jornal sublinha que no passado, e muito embora a politica seguida seja da responsabilidade de todo o gabinete, sir Stafford Cripps «impôs a sua personalidade em todas as questões financeiras e económicas». «O facto de Bevin estar ligado mais intimamente aos problemas económicos do Governo deve provocar uma modificação pelo menos quanto aos pontos sobre os quais este fará incidir todo o seu esforço».—(F. P.).

A situação nas docas

LONDRES, 18.—Cerca de 7.000 soldados, marinheiros e dos serviços auxiliares da Aviação—mais 1.000 do que no sábado—principiaram esta manhã a trabalhar nas docas de Londres, onde se encontram por descarregar 91 navios devido á greve dos estivadores. Simultaneamente, recomeçaram as negociações para a solução do conflito.—(Reuter).

Os documentos alemães agora publicados

(Continuação da 1.ª pág.)

estava de tal maneira empenhado em conseguir o acordo, que desatendeu os conselhos de homens como Eden e lord Vansittart, que tinham melhor compreensão politica da Alemanha, e preferiu confiar em sir Neville Henderson, que fora embaixador em Berlim—ou que julgava pelo menos tê-lo sido—para conseguir a amizade alemã».

E o «Times» acrescenta: «Pela mesma razão, os avisos do Governo francês, mais bem informado por François Poncet, tampouco foram bem recebidos. É triste dizer-se que estes documentos provam sem duvida nenhuma que Hitler estava mais bem informado de que Chamberlain».

O «Times» mostra então como os embaixadores de Hitler lhe davam conhecimento da situação e declara: «Já se publicaram provas abundantes de que nesse período os governos inglês, francês e americano recebiam relatórios excelentes e exactos da maior parte dos seus representantes no estrangeiro. Entretanto, os documentos agora vindos a publico provam claramente o mal que podem fazer as divergências nem sequer dissimuladas entre aliados, entre ministros e no próprio governo e entre embaixadores dum mesmo serviço diplomático».

Para o «New Chronicle», os documentos alemães constituem «formidável acusação não só contra os dirigentes alemães, mas igualmente contra alguns politicos ingleses e americanos».

«Tinhamos culpados entre nós nas altas esferas, nessa época, escreve o jornal liberal; talvez não voluntáriamente culpados mas pela maneira como não souberam portar-se á altura dos acontecimentos e pela sua recusa de olhar as realidades de frente.—(France Presse).

ANDALUZIA FEIRA POPULAR

A direcção desta elegante boite comunica aos seus Ex.mos clientes que da 1 hora às 3 e meia a entrada é pelo portão principal da Avenida Berne.